

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1. Enquadramento legal.....	4
Princípios.....	4
Objectivos.....	6
1.2 Nota metodológica.....	7
Esboço do plano de trabalho.....	7
Caracterização e diagnóstico.....	8
Proposta de carta.....	9
2. ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	10
2.1 Características físicas e contexto histórico.....	10
Reserva Natural de Castro Marim e Vila Real de Santo António.....	11
Mata Nacional das Dunas de Vila Real de Santo António.....	11
Rio Guadiana.....	11
Parque Natural da Ria Formosa.....	12
Freguesia de Vila Real de Santo António.....	12
Freguesia de Monte Gordo.....	13
Freguesia de Vila Nova de Cacela.....	14
2.2 Caracterização demográfica.....	15
Nacionalidade.....	17
2.3. Caracterização sócio-económica.....	19
2.4 Acessibilidades.....	26
2.5 Hierarquias Urbanas.....	28
2.6 Ordenamento do território municipal.....	30
2.7. Diagnóstico do concelho.....	32
3. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO.....	33
3.1 Enquadramento Geral da Educação e do Ensino.....	34
Abandono e Sucesso Escolar.....	35
Classificação dos exames do Ensino Secundário.....	37
Distâncias de Local de Residência às Escolas.....	38
3.2. Agrupamento de Escolas.....	38
3.3 Procura de Educação e de Ensino.....	39
Evolução do Número de Alunos no Concelho.....	40
Ensino Pré-Escolar.....	40
1ºCiclo do Ensino Básico.....	42
2ºCiclo do Ensino Básico.....	43
3ºCiclo do Ensino Básico.....	44
Ensino Secundário.....	46
Distribuição dos alunos pelas diferentes ofertas educativas do ensino secundária.....	47
Cursos de educação e formação.....	48
Ensino Recorrente.....	50
Territórios educativos do concelho de Vila Real de Santo António.....	51
Alunos de outras nacionalidades.....	53

Alunos com necessidades educativas especiais.....	54
Acção social escolar	56
Universidades mais próximas	57
3.4 Oferta de Educação e de Ensino	58
Ensino Pré-Escolar	58
1ºCiclo	59
2º e 3º ciclos	60
Ensino secundário	61
Outras Ofertas Educativas.....	62
Conservatório Regional de Vila Real de Santo António	63
Universidade dos Tempos Livres.....	64
Instituto de Emprego e Formação profissional.....	64
Centro de Informação e Formação / Núcleo Escolar de Hotelaria e Turismo de VRSA.....	65
Centro de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências	65
3.5 Equipamentos.....	66
3.6 Diagnóstico	67
4. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	70
4.1 Objectivos	70
4.2. Medidas de Intervenção.....	70
Medidas Gerais	71
Medidas específicas	72
Proposta para a U.T.L.....	77
4.3 Cronograma das intervenções e investimentos previstos	79
5. MONITORIZAÇÃO.....	83
6. REFLEXÕES FINAIS	85
7. BIBLIOGRAFIA.....	88

Documento elaborado por:

- António Carvalho
- Maria do Rosário Proença
- Sandra Madeira
- Susana Araújo

1. INTRODUÇÃO

“A cultura refere-se aos modos de vida dos membros de uma sociedade, ou de grupos dessa sociedade. Inclui a forma como se vestem, os costumes de casamento e de vida familiar, as formas de trabalho, as cerimónias religiosas e as ocupações dos tempos livres. Abrange também os bens que criam e que se tornam portadores de sentido para eles – arcos e flechas, arados, fábricas e máquinas, computadores, livros, habitações.

A «cultura» pode ser distinguida conceptualmente da «sociedade», mas há conexões muito estreitas entre estas noções. Uma sociedade é *um sistema de inter-relações* que ligam os indivíduos em conjunto. Nenhuma cultura pode existir sem uma sociedade. Mas, igualmente, nenhuma sociedade existe sem cultura, não seríamos de modo algum “humanos”, no sentido em que normalmente usamos este termo. Não teríamos uma língua em que nos expressássemos, nem o sentido da auto consciência, e a nossa capacidade de pensar ou raciocinar seria severamente limitada (...) »

Autor : A Giddens

A abrangência do texto de Giddens situa-nos no conceito social adequado para melhor entendermos que filosofia deve nortear uma Carta Educativa. Tratando-se de um Documento pragmático, que deve retratar a realidade escolar do Concelho de Vila Real de Santo António, não pode deixar de espelhar a filosofia educativa que ligará em rede as três Freguesias do Concelho.

A cidade de Vila Real de Santo António cresceu nos últimos anos, mas é possível que as perspectivas educativas definidas não tenham tido em conta as alterações demográficas e sociais, e que até agora, as medidas assumidas não garantam um planeamento que obedeça a

critérios firmes e adequados, de forma a estabelecer um parque escolar moderno nos equipamentos, acessível, ajustado a um século de futuro, com um ensino de qualidade que privilegie as crianças e os jovens através de uma formação digna e diversificada, que lhes permita enfrentar os desafios ao longo da vida.

Há muito que se intui que o alargamento da escolaridade obrigatória exige um estudo sério e qualificado por parte dos agentes/actores, directos ou indirectos, do processo ligado ao ensino/formação dos jovens em geral e em particular os do nosso Concelho.

Qualquer intervenção neste âmbito deve ir ao encontro da promoção do sucesso escolar, oferecendo alternativas profissionais e cívicas aos novos cidadãos desta área geográfica que revela características próprias.

Um Concelho constituído por apenas três Freguesias, mas tão distintas, deve ter como suporte para interpretar as suas realidades e necessidades na área da educação uma “Carta Educativa” que abranja os domínios físicos e filosóficos do parque escolar concelhio, de modo a abrir os caminhos certos para um futuro correcto.

Um percurso reforçado, em termos educativos, nos valores culturais, no respeito pelo passado, na valorização da História, da nossa Língua e da nossa Cultura, sem deixar de olhar os horizontes europeus e do mundo.

Só através dum Sistema Educativo que vise a qualidade, a excelência e que saiba abrir vários caminhos e percursos alternativos que se enquadrem no interesse pessoal/social dos jovens, poderemos ultrapassar a distância que nos separa dos Países mais desenvolvidos.

Para os que não tiveram, ao longo da vida, oportunidades de frequentar a Escola e que não tendo seguido percursos educativos, procuram agora, em regime alternativo, actividades de ocupação de tempos livres e formação, também devemos ter capacidade de equacionar oferta que reforce a sua auto-estima e lhes permita a valorização pessoal e social.

1.1. Enquadramento legal

Princípios

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86 de 14 de Outubro) que estabelece o quadro geral do sistema educativo, certifica o direito à educação e garante uma acção

formativa permanente com o objectivo de favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso e democratização social.

O âmbito geográfico do Sistema Educativo envolve a totalidade do território português abrangendo, ainda, de forma flexível e diversificada países e locais onde vivam comunidades portuguesas ou onde se manifeste interesse pela nossa cultura.

Como princípios gerais, mas fundamentais, a ter em conta na feitura da Carta Educativa, devemos salientar os que referem o direito que a todos os portugueses assiste, direito à educação e à cultura, num clima de tolerância e de igualdade de oportunidades de acesso e escolhas possíveis no âmbito escolar.

Num clima de liberdade saudável, o sistema educativo procura responder às necessidades resultantes da realidade social e procura contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, procurando, fundamentalmente, valorizar a dimensão humana do trabalho.

Tendo em conta que a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador do Outro e das suas ideias e que incentiva ao diálogo e à liberdade de opiniões, procura formar cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo no seu meio, intervindo com empenho na transformação do mesmo.

Com o intuito de se promover a intervenção social de entidades públicas e privadas e de cidadãos responsáveis, visando uma participação empenhada e capaz, que de forma eficiente, com sentido de autonomia responsável de acordo com os regimes democráticos, em relação clara com a transparência de competências e atribuições da administração central para as autarquias locais, foi criado o decreto-lei nº7/2003, de 15 de Janeiro que visa transferir competências relativamente aos Conselhos Municipais de Educação, órgão essencial de institucionalização da intervenção das comunidades educativas a nível do Concelho e, relativamente, à elaboração da Carta Educativa.

Este diploma define objectivos, competências e a composição do Conselho Municipal de Educação, bem como algumas regras de funcionamento do mesmo, e conceptualiza a Carta Educativa, documento norteador para o ordenamento da rede educativa do Concelho.

Objectivos

Os objectivos deste documento podem resumir-se nos seguintes pontos:

- 1- Caracterizar, sumariamente, a localização e organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos, reconhecendo as realidades educativas de cada freguesia nas suas especificidades;
- 2- Diagnosticar as fragilidades e potencialidades do sistema educativo neste concelho;
- 3- Planear de forma estratégica propostas de intervenção relativamente à rede pública, promovendo *uma rede escolar/cultural sólida e credível*;
- 4- Redimensionar o ensino/aprendizagem ao longo da vida de forma a criar as condições ideais para implementação do conceito de uma *Cidade Educadora*¹.

Nestes termos, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António decidiu dar prioridade à adequação da rede educativa concelhia aos desafios do Século XXI, estando empenhada em atingir os seguintes objectivos:

- 1- Elaborar a Carta Educativa como documento de referência indispensável para garantir e orientar os investimentos estratégicos na área dos equipamentos escolares;
- 2- Recorrer ao próximo Quadro Comunitário de Apoio, entre 2007/2013, para modernizar os equipamentos do concelho;
- 3- Adequar os equipamentos às novas concepções sobre o que é um edifício escolar e às novas realidades educativas;
- 4- Criar condições adequadas ao novo modelo de gestão das escolas, nomeadamente no que concerne aos agrupamentos verticais (ampliações, conservação de edifícios, criação e manutenção de espaços fechados e abertos, etc.) ;
- 5- Promover com a Direcção Regional de Educação do Algarve, o carácter obrigatório e gratuito das actividades extracurriculares;
- 6- Promover uma arquitectura própria, inovadora e autêntica para os novos equipamentos escolares, de acordo com o contexto sociocultural das freguesias.

¹ Ver Estatutos da Associação Internacional das Cidades Educadoras , Barcelona, 2004

1.2 Nota metodológica

A elaboração da presente carta educativa para o Concelho de Vila Real de Santo António seguiu uma metodologia baseada na investigação - acção que se traduziu na elaboração de um diagnóstico sobre a situação do sistema educativo concelhio e sua articulação com a comunidade, como ponto de partida para, posteriormente, se traçar um conjunto de propostas de acção no sentido do concelho caminhar para um território educativo baseado nos princípios defendidos pelas cidades educadoras.

Antes do início da elaboração da Carta educativa foram dados os passos de acordo com o Dec.7/2003 no sentido de reactivar o Conselho Municipal de Educação.

A metodologia utilizada para a elaboração do referido documento pressupôs algumas etapas de trabalho para as quais se recorreram a diferentes técnicas de análise dos dados existentes e produzidos. Essas etapas foram as seguintes:

Esboço do plano de trabalho

Iniciou-se esta primeira fase pela identificação das questões - chave a serem trabalhadas no diagnóstico da Carta Educativa partindo-se de seguida para a pesquisa das áreas de conhecimento relativas a essas questões. Foram identificados e recolhidos dados já existentes, as fontes e o período temporal a que se reportam. Relativamente às fontes destacam-se as seguintes:

- Direcção Regional de Educação do Algarve
- Escolas e Agrupamentos do Concelho
- Universidade de Tempos Livres de Vila Real de Santo António
- Santa Casa da Misericórdia
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Instituto Nacional de Estatística
- Plano Director Municipal (Revisão – Projecto de Plano)
- Núcleo da Cruz Vermelha de Vila Real de Santo António
- Conservatório Regional de VRSA
- CP – Caminhos de Ferro de Portugal

- Diagnóstico social e das carências habitacionais do concelho de Vila Real de Santo António, CMVRSA
- Empresa de Transportes do Guadiana

Como técnicas foram privilegiadas as pesquisas bibliográficas e análises documentais, e reuniões informativas.

A par desta pesquisa os agentes educativos foram informados sobre o início da elaboração desta carta bem como da equipa responsável pela sua elaboração e convidados a participar neste processo.

Caracterização e diagnóstico

A fase de diagnóstico iniciou-se com uma análise estatística dos dados quantitativos recolhidos na primeira fase bem como a identificação de novos dados a recolher. A par desta análise foi estruturado um guião de entrevista que posteriormente foi aplicado aos directores dos Conselhos Executivos dos agrupamentos, escolas do concelho e instituições ligadas à formação. As entrevistas foram gravadas e transcritas e posteriormente analisadas.

Procedeu-se também à cartografia e sistematização de informação através do SIG- Sistemas de Informação Geográfica, nomeadamente dos Censos 2001 fornecidos pelo INE, que permitiu cartografar diversas variáveis ao nível de subsecção (unidade de análise equivalente a quarteirão) para todo o concelho de Vila Real de Santo António.

Foram ainda efectuadas visitas aos vários equipamentos educativos, públicos e privados, procurando interagir com os agentes educativos no sentido de identificar as principais carências sentidas. Nestas visitas foram feitos registos fotográficos visando captar as carências anteriormente referidas.

Finalizando-se a análise da variedade de dados recolhidos, desenvolveu-se uma análise SWOT do contexto educativo no concelho de Vila Real de Santo António bem como uma análise causal e prospectiva dos dados recolhidos e a elaboração de cenários e linhas estratégicas de actuação.

Proposta de carta

Nesta fase procedeu-se à elaboração do esboço de Carta Educativa com linhas de orientação estratégica para o sector da Educação/Formação no concelho de Vila Real de Santo António, submetendo-a a uma apresentação inicial ao Conselho Municipal de Educação. Posteriormente precedeu-se à realização de reuniões com os responsáveis das escolas dos agrupamentos de forma a discutir as ideias apresentadas e mais uma vez se solicitou a participação dos parceiros através de propostas escritas. Esta técnica permite obter ideias e percepções de um número alargado de actores sociais bem como a troca de ideias e confrontação de pontos de vista motivando a participação da comunidade envolvida. As contribuições e propostas apresentadas por escrito permitiram a reformulação do documento que será submetido à apreciação da Direcção Regional do Ministério de Educação do Algarve e aprovado pelo Conselho Municipal de Educação, posteriormente pela Câmara Municipal e finalmente pela Assembleia Municipal.

Para aprovação final o documento será enviado ao Gabinete da Sra. Ministra da Educação.

2. ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

2.1 Características físicas e contexto histórico

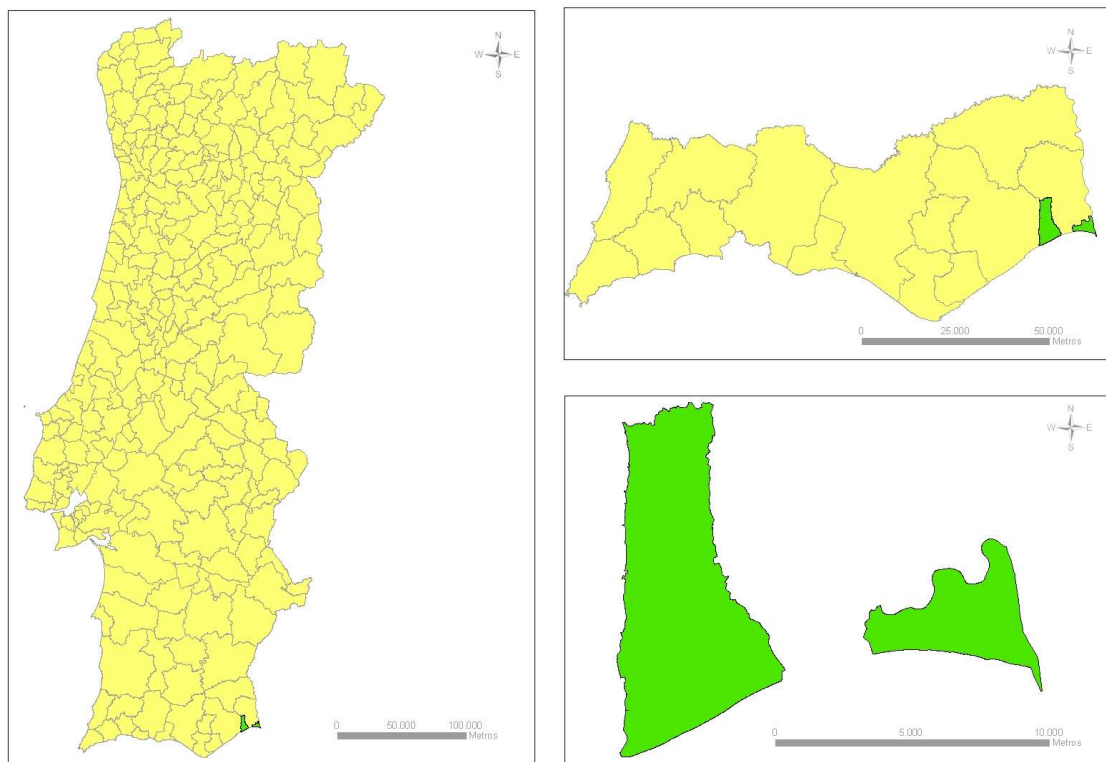


Figura 1 – Enquadramento do município em estudo a nível nacional e regional

O Concelho apresenta grandes diferenças a nível morfológico/paisagístico, opondo áreas de relevo acidentado a Norte e áreas aplanadas no Litoral, e possui valores ambientais, paisagísticos e patrimoniais relevantes:

- A nascente, tem a foz do Guadiana;
- A sul, a Mata Nacional das Dunas Litorais de Vila Real de Santo António e Monte Gordo;
- A norte, a Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António;

- A Poente, encontra-se a aldeia de Cacela Velha e o Parque Natural da Ria Formosa;
- A noroeste, localiza-se a Mata Nacional da Conceição.

Reserva Natural de Castro Marim e Vila Real de Santo António

A Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António, abrangendo uma área de 2090 ha, estende-se ao longo do rio Guadiana entre a vila de Castro Marim e a cidade de Vila Real de Santo António.

O elevado valor paisagístico do seu sistema ecológico deve-se, em parte, à fraca intervenção humana que tem permitido salvaguardar a beleza natural do rio Guadiana, dos extensos sapais e alfarrobais instalados nas encostas de cota mais elevada, a par dos complexos de salinas, quer artesanais quer industriais, que conferem à reserva uma beleza adicional.

Mata Nacional das Dunas de Vila Real de Santo António

Ao longo de cerca de 5 Km entre Vila Real de Santo António e a Praia Verde passando por Monte Gordo, a Mata Nacional das Dunas Litorais de Vila Real de S. António assume um papel de protecção desta região, funcionando como meio de fixação do sistema dunar, controlando os ventos marítimos e abrigando fauna selvagem. O solo arenoso dificulta a fixação da vegetação sendo o coberto arbóreo constituído, quase exclusivamente, por Pinheiro-bravo e algumas manchas localizadas de Pinheiro-manso. A mata tem actualmente uma importante função social, como espaço de recreio e lazer, cuja manutenção é essencial para a valorização da qualidade de vida da população.

Rio Guadiana

O rio Guadiana é navegável nos últimos 48 km, entre o Pomarão e Vila Real de Santo António, num percurso onde a largura varia entre os 100 e os 500 metros.

A partir de finais do século XIX, tornou-se um importante porto de entrada de barcos de pesca marítima para abastecer as fábricas de conservas e as lotas. Os cais e portos foram-se desenvolvendo e também os estaleiros de construção e reparação naval. Actualmente é cada vez maior a utilização do Rio por embarcações de recreio.

O Rio Guadiana destaca-se pela paisagem que o rodeia, fortemente marcada pela vegetação espontânea mediterrânea, intercalada por áreas dedicadas à agricultura e pastoreio.

Parque Natural da Ria Formosa

O Parque Natural da Ria Formosa reúne um conjunto ambiental de rara beleza que se estende ao longo de 60Km do litoral sul de Portugal. Desde o concelho de Loulé, até à Manta Rota, no concelho de Vila Real de S. António, podemos observar um sistema lagunar constituído por várias ilhas barreira e duas penínsulas arenosas, que protegem o labirinto de sapais, canais, zonas de vasa e ilhotes que constitui a ria.

A maioria da população desta zona dedica-se a actividades ligadas à exploração e utilização dos recursos naturais - a pesca, a mariscagem, a moliscicultura e, cada vez mais, o turismo. Sendo a Ria Formosa a principal área de aquicultura do País, é de realçar que nela, se consideram ser os bivalves de Cacela de especial qualidade, nomeadamente as amêijoas e ostras.

O concelho de Vila Real de Santo António localiza-se no extremo Este do Algarve, junto à foz do Rio Guadiana, tem cerca de 18.000 habitantes distribuídos por 62 km² e engloba as freguesias de Vila Real de Santo António, Monte Gordo e Vila Nova de Cacela.

Freguesia de Vila Real de Santo António

Vila Real de Santo António foi fundada entre 1774 e 1776 por vontade expressa do Marquês de Pombal para centro das Reais Pescarias do Algarve, tendo sido a principal “jóia” representativa da arquitectura pombalina do século XVIII português.

Criada “ex-nihilo”, ou seja, a partir do “zero”, Vila Real de Santo António surge-nos como uma urbe nascida do alto, por vontade e artifício do poder.

Antes do lançamento da primeira pedra (a 17 de Março de 1774) tudo era um ermo, uma vez que a vila de Santo António de Arenilha, desaparecera com o terramoto de 1755, deixando um vazio populacional face à vizinha Espanha.

A fundação deste centro urbano, procura dar um volte - face na grave situação económica e política em que o reino se encontrava.

A principal razão da construção de Vila Real de Santo António é a criação da Alfândega (deslocada de Castro Marim), agora virada ao rio e a Espanha. Ela é o símbolo da autoridade pombalina. Aqui começava terra portuguesa, logo aqui se cobriam os réditos do pescado extraído das águas de Monte Gordo pelos catalães, levantinos e andaluzes.

A construção política da urbe era um facto, embora só a 13 de Maio de 1776 (data do aniversário do Marquês) o obelisco à majestade d El-Rei D. José I, em plena praça real, foi inaugurado.

No 3º quartel do século XIX renasceram as pescarias mediante a construção de fábricas de conservas de peixe, graças sobretudo à dinamização imposta por italianos, gregos e espanhóis.

Nos anos 50 do século XX Vila Real de Santo António era considerada a “Bolsa do Atum” e em suas fábricas se laborava de forma intensa durante a época de safra.

Na década de 60 o concelho prossegue uma nova orientação: a actividade turística, em complemento de outras que também se sobressaíam, como o comércio, os serviços, a metalomecânica, os mármore, a construção e reparação navais, bem como as artes gráficas, sem esquecer as fainas da pesca e a movimentação portuária.

Hoje, em contacto directo com a vizinha Andaluzia através da Ponte Internacional do Guadiana, Vila Real de Santo António continua a atrair actividades económicas e população, sendo o centro urbano de importância regional que estrutura o lado português do Baixo Guadiana.

Freguesia de Monte Gordo

A Vila de Monte Gordo está situada a poucos quilómetros de Vila Real de Santo António, remonta a colonização da larga faixa de litoral, em termos de povoamento sedentarizado à primeira metade do século XV.

É pela mão d El-Rei D. Duarte que o Infante D. Henrique receberá carta, a 25 de Setembro de 1433, concedendo-lhe a “dízima nova de toda a pesca dos mares de Monte Gordo e o exclusivo da pesca do atum no Algarve”, mercês mais tarde confirmadas por D. Afonso V.

Com a edificação da Vila manuelina de Santo António de Arenilha por volta de 1512, passa a Praia de Monte Gordo a integrar o *termo* daquela Vila, deixando de pertencer a Castro Marim.

Vila Real de Santo António tomará nos finais do século XIX o caminho da industrialização; Monte Gordo continuará com a sua pesca artesanal, mas colaborando no desenvolvimento daquela com o trabalho das operárias conserveira e por intermédio dos homens, nas *campanhas* de galeões e traineiras.

O Monte Gordo actual, sem esquecer o passado, vive fundamentalmente do sector do turismo. É hoje uma Freguesia separada da sede do Concelho, pela Lei nº 53/84 de 31 de Dezembro.

Freguesia de Vila Nova de Cacela

Cacela – a *Caçala* medieval, hoje freguesia do concelho de Vila Real de Santo António- era já em 1249, quando D. Afonso III entrou na posse definitiva do Algarve, uma povoação importante, forte e poderosa.

D. Paio Peres Correia, mestre da Ordem de Santiago, fizera dela o seu quartel.

D. Dinis deu-lhe foral em 1283.

A invasão do mar, o estagnamento das águas do ribeiro que corre a nascente da povoação e a acção do terramoto de 1755 e 1807 concorreram para essa decadência, a que também não foi estranha a sua acção guerreira e patriótica contra mouros e piratas.

Por virtude de tal decadência e ainda pela construção da Estrada Nacional de Vila Real de Santo António a Sagres e da linha férrea daquela vila a Lisboa, os principais interesses da freguesia passaram a movimentar-se entre os sítios da Venda Nova e do Buraco, onde hoje se concentra a maior parte da população.

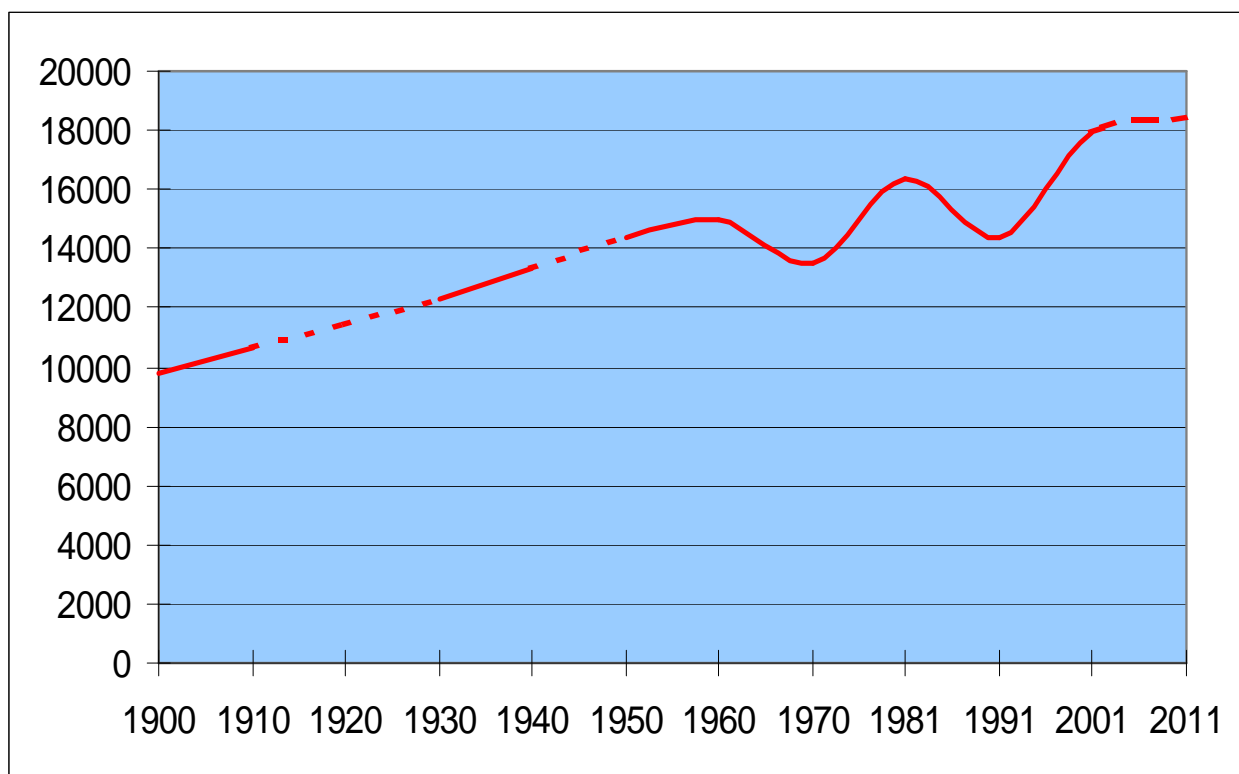
Em 1926 foi mudada a sede da freguesia de Cacela, do sítio da Igreja para o sítios da Venda Nova e do Buraco, a nova sede terá a denominação de Vila Nova de Cacela.

2.2 Caracterização demográfica



Figura 2 – Distribuição da população no Concelho

O concelho de Vila Real de Santo António tinha em 2001 cerca de 18000 habitantes que se distribuíam pelo território de forma pouco homogénea. Na cidade sede de concelho reside a maior parte da população, mais de 10000 pessoas. Na freguesia de Monte Gordo residem quase 4000 hab. e na de Vila Nova de Cacela cerca de 3500. O povoamento concentra-se nos núcleos urbanos, na cidade e nas vilas sede de freguesia, e ao longo das principais estradas municipais, nomeadamente da EN125. A maior parte do concelho é ocupada por áreas rurais, onde a densidade populacional é muito baixa. Como é normal, à medida que nos afastamos do litoral, vai rareando o povoamento.



Fonte: INE

Gráfico 1 - Evolução da população no concelho de Vila Real de Santo António

Como se pode verificar no gráfico a tendência de crescimento da população no período considerado é uma realidade, muito embora apresente descontinuidade em dois períodos: um primeiro na década de 60 e que está associado ao fenómeno da emigração e um segundo, registado nos censos de 1991, que é normalmente atribuída a falhas na elaboração desse recenseamento.

Evolução da população na Freguesia de V.N. Cacela		
	1991	2001
População residente	3 029	3 462
Género		
Homens	1 466	1 698
Mulheres	1 563	1 764
Relação de masculinidade	93.8	96.3
Nacionalidade		
Portuguesa	2 962	3 273
Estrangeira	52	158
Outra situação	15	31
População de nacionalidade estrangeira (%)	1.7	4.6
População presente	3 021	3 790
Homens	1 470	1 858
Mulheres	1 551	1 932
Evolução da população na Freguesia de Monte Gordo		
	1991	2001
População residente	3 189	3 952
Género		
Homens	1 608	1 988
Mulheres	1 581	1 964
Relações de masculinidade	101.7	101.2
Nacionalidade		
Portuguesa	3 111	3 842
Estrangeira	52	93
Outra situação	26	17
População de nacionalidade estrangeira (%)	1.6	2.4
População presente	3 813	5 744
Homens	1 929	2 882
Mulheres	1 884	2 862
Evolução da população na Freguesia de V. R. S. A.		
	1991	2001
População residente	8 182	10 542
Género		
Homens	3 937	5 071

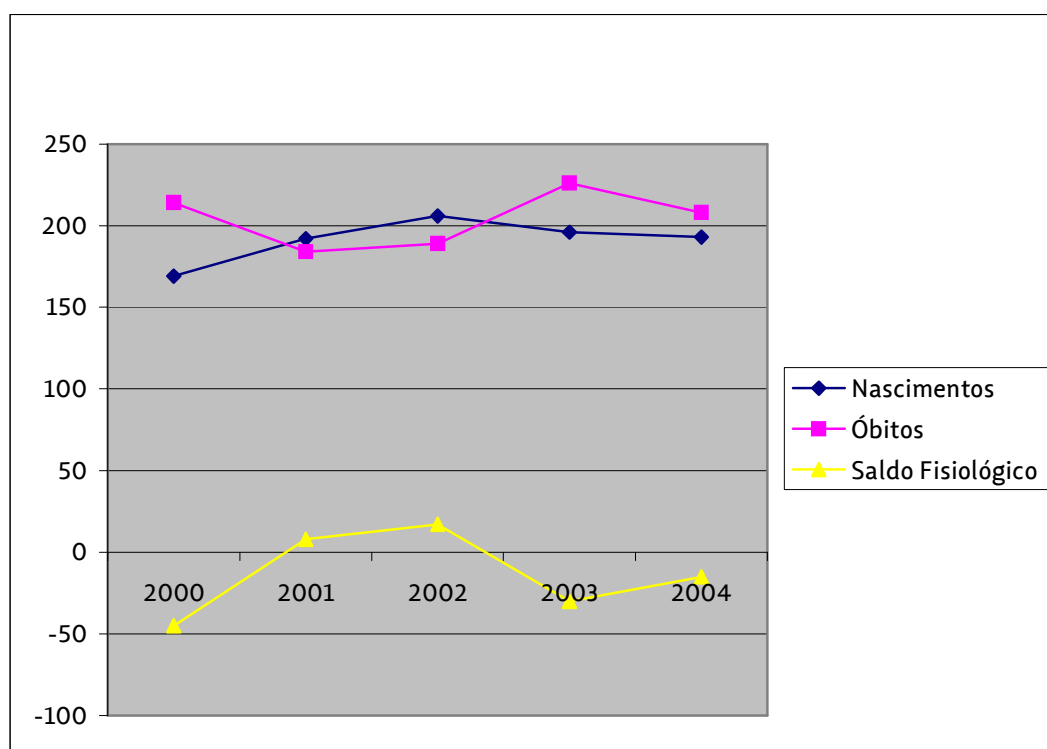
Mulheres	4 245	5 471
Relações de masculinidade	92.7	92.7
Nacionalidade		
Portuguesa	8 079	10 318
Estrangeira	50	142
Outra situação	53	82
População de nacionalidade estrangeira (%)	0.6	1.3
População presente	8 276	10 265
Homens	4 019	4 948
Mulheres	4 257	5 317

Fonte: INE, 2001

Quadro 1 - Evolução da população por freguesia

Estes quadros confirmam a análise feita ao gráfico nº1 e espelham um aumento da população nas três freguesias, sem distinção de género.

Destacamos, porque importante no contexto desta Carta Educativa, o aumento da população de nacionalidade estrangeira com maior incidência em Vila Nova de Cacela.



Fonte: INE, 2004

Gráfico 2 - Saldo Fisiológico

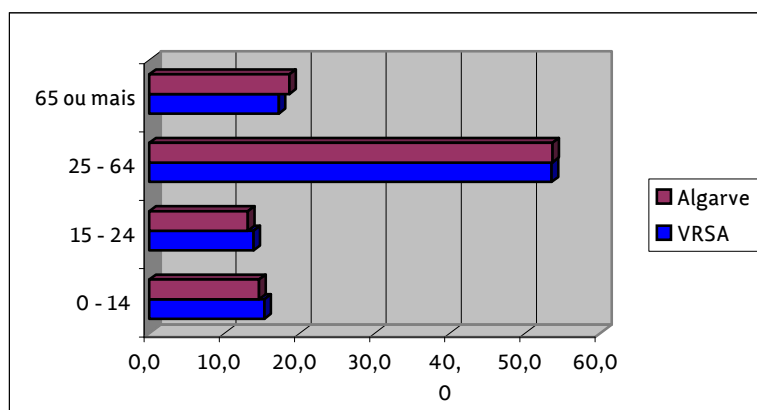
Este gráfico apresenta a evolução do balanço entre o número de nascimentos e de óbitos (Crescimento Natural) e revela uma tendência para o equilíbrio mas com crescimentos naturais ligeiramente negativos, indiciando que a dinâmica demográfica está hoje cada vez mais dependente dos fluxos migratórios. Este aspecto revela-se fundamental para perceber as necessidades de equipamento educativo no futuro, que, nestes termos, estão muito dependentes da atracção que o concelho venha a revelar, ou não, em termos migratórios.

Prever as dinâmicas migratórias, nomeadamente a sua dimensão absoluta, não é tarefa fácil. No entanto, a projecção do impacto dos projectos previstos no concelho e comparação com o que se passou recentemente noutros concelhos algarvios, indicam-nos que nos próximos anos a população deste Concelho poderá aumentar muito rapidamente na próxima década.

Será importante observar continuamente os fenómenos migratórios e preparar respostas céleres para o caso de ser necessário aumentar a capacidade dos equipamentos educativos, sem perder o padrão de qualidade que este documento defende.

2.3. Caracterização sócio-económica

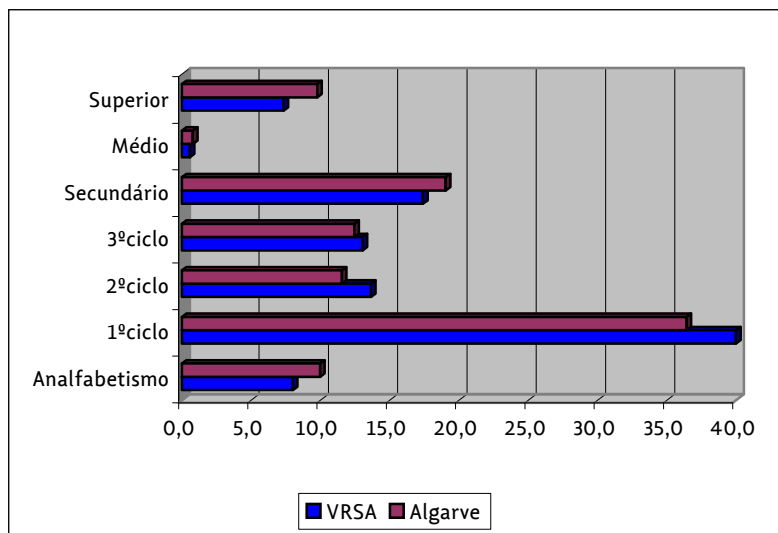
Numa análise da rede educativa é essencial contextualizar as características sócio-económicas e culturais da população do concelho em estudo, destacando as diferentes realidades da freguesias procurando respeitá-las e responder às suas carências e expectativas.



Fonte: Censos 2001, INE

Gráfico 3 - Estrutura etária do concelho de VRSA e da Região do Algarve

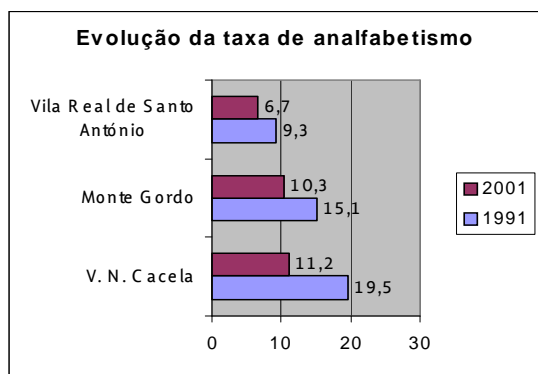
O gráfico 3 retrata uma estrutura demográfica semelhante entre a região do Algarve e o concelho de Vila Real de Santo António pelo que destacaremos os 15% de população jovem em idade escolar que é ligeiramente superior no concelho em análise em relação ao distrito e, em traços gerais, à estrutura etária que também é mais jovem neste concelho.



Fonte: Censos 2001, INE

Gráfico 4 - Nível de instrução no concelho de Vila Real de Santo António e na região do Algarve

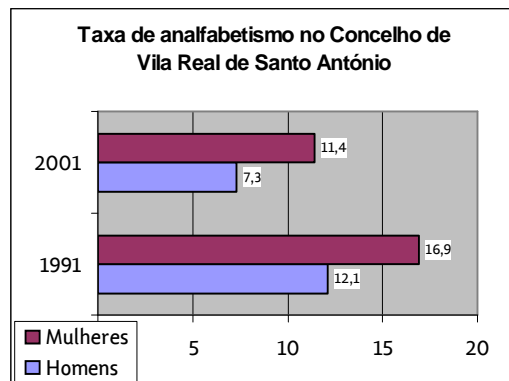
Relativamente à instrução, é de destacar que a população vilarealense apresenta um défice nos níveis secundário e de ensino médio e superior relativamente à região. No entanto, é de realçar que a taxa de analfabetismo neste concelho é inferior (cerca de 8%).



Fonte: Censos 2001, INE

Gráfico 5.1

Evolução da Taxa de analfabetismo



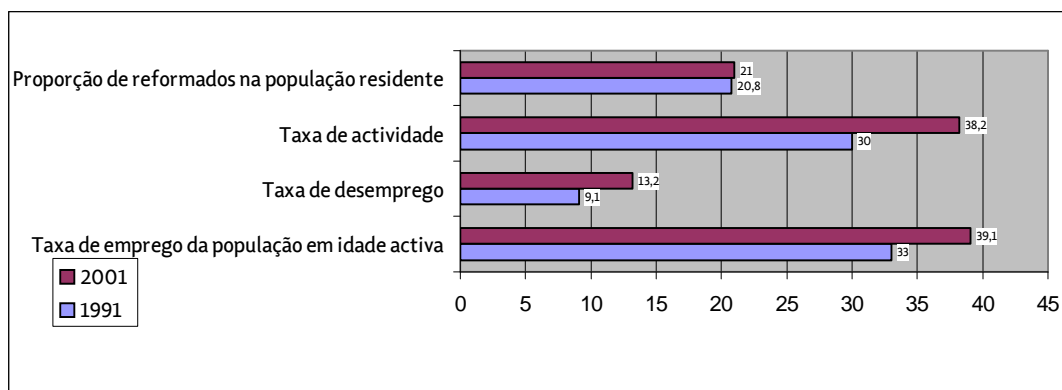
Fonte: Censos 2001, INE

Gráfico 5.2

Taxa de analfabetismo no Concelho de VRSA

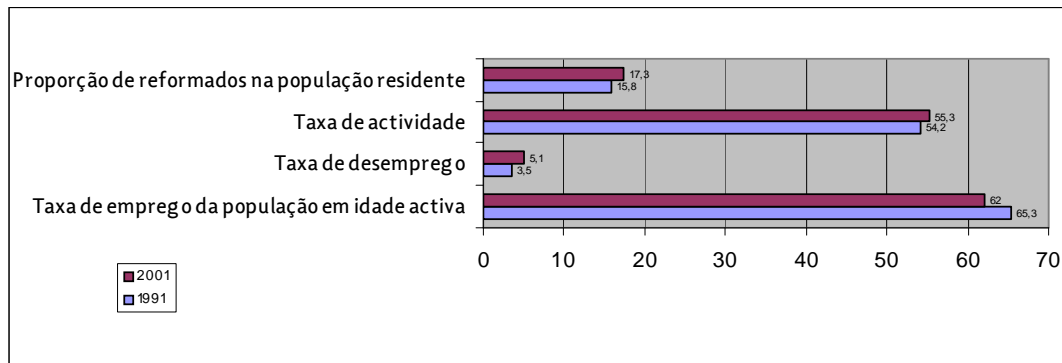
Analizando mais detalhadamente a questão do analfabetismo constatamos que as freguesias expressam realidades diferentes sendo que a taxa mais elevada pertence a Vila Nova de Cacela e pode estar relacionada com a maior ruralidade, interioridade e envelhecimento que a caracteriza. Nota-se contudo uma evolução positiva em todo o concelho entre 1991 e 2001.

Os gráficos seguintes referem-se à evolução e caracterização da actividade económica da população no concelho:



Fonte: Censos 2001, INE

Gráfico 6- Condição da população feminina perante a actividade económica

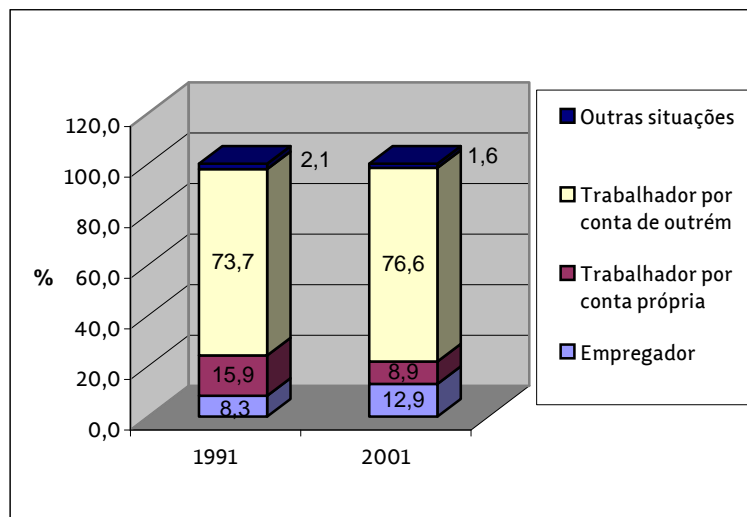


Fonte: Censos 2001, INE

Gráfico 7 - Condição da população masculina perante a actividade económica

Observando-os, constata-se a discrepância de valores relativamente à taxa de actividade e de desemprego entre a população feminina e masculina. Enquanto a maioria da população masculina está incluída na população activa sobretudo quando se fala de população com idade activa, a população feminina não ultrapassa os 38,2% e 39,1%, quando se trata de população em idade activa. Esta percentagem é no entanto superior aos 35,5% registados a nível nacional. Relativamente à taxa de desemprego, os valores da população masculina não chegam nem a metade dos valores avançados para as mulheres do concelho. Estes dados

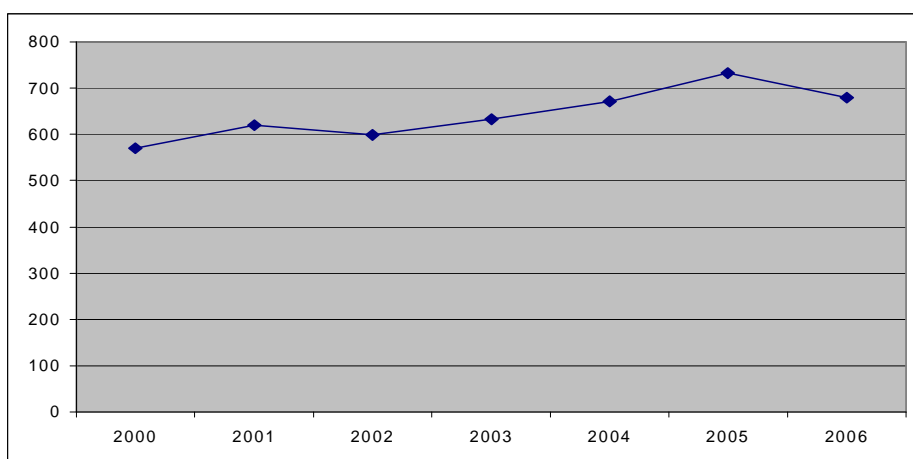
espelham um concelho desigual em termos de género, onde a população masculina continua a predominar na actividade económica pese embora o facto da evolução da taxa de actividade e de desemprego mais significativa entre 1991 e 2001 se ter registado na população feminina.



Fonte: Censos 2001, INE

Gráfico 8 - Evolução da população activa segundo a situação na profissão

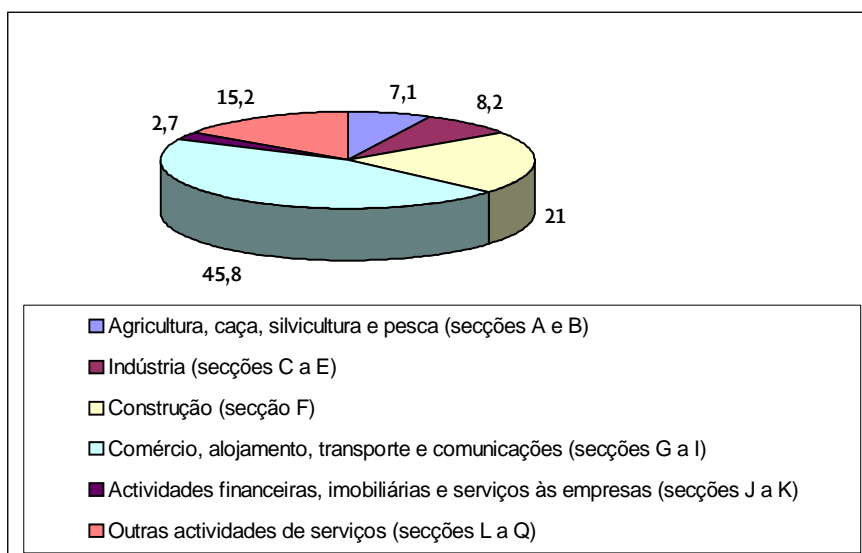
Constata-se pouca evolução no índices apresentados relativamente à questão da situação profissional, o que indicia um tecido económico frágil com pouca iniciativa empresarial, apesar de um pequeno aumento do número de empregadores.



Fonte: IEFP- Dados relativos ao 2º trimestre

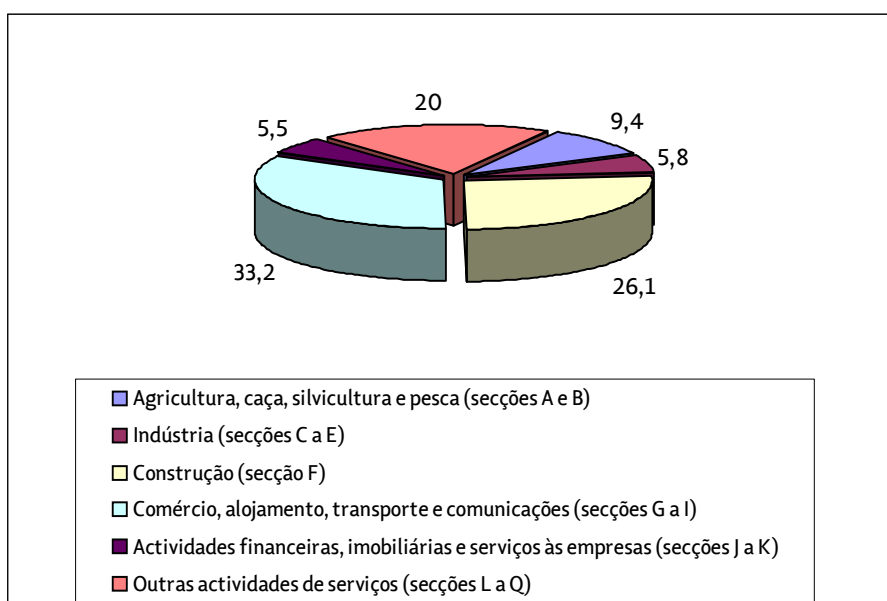
Gráfico 9 - Evolução do desemprego no concelho

Estes dados confirmam a interpretação do gráfico anterior reforçando a ideia de que o concelho carece de empresários com maior iniciativa, de forma a que a população veja o número de oferta de empregos aumentar e, por outro lado, a própria população deve tomar consciência da importância da suas próprias iniciativas em termos criação do seu próprio posto de trabalho.



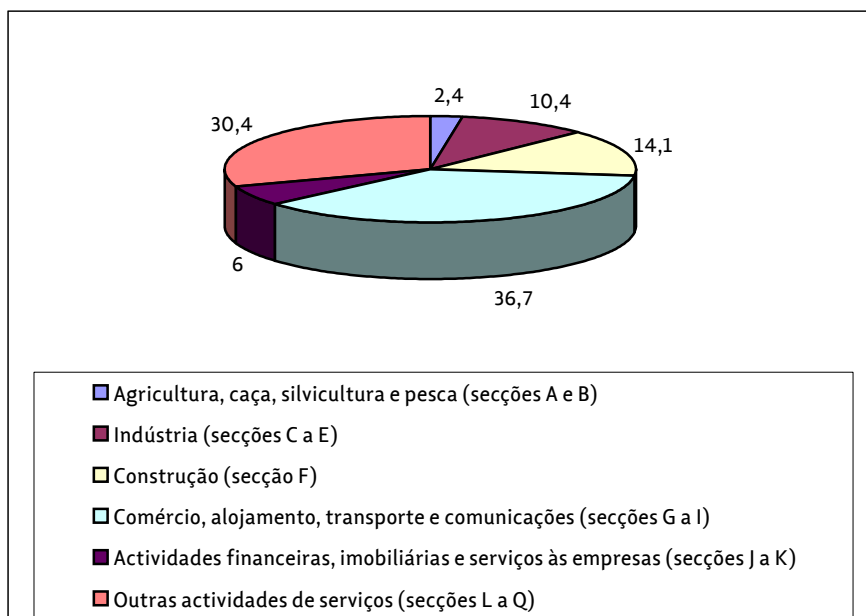
Fonte: Censos 2001, INE'

Gráfico 10 - Estrutura da população activa na Freguesia de Monte Gordo em 2001



Fonte: Censos 2001, INE

Gráfico 11 - Estrutura da população activa na Freguesia de V. N. de Cacela em 2001



Fonte: Censos 2001, INE

Gráfico 12 - Estrutura da população activa na Freguesia de V.R.S.A. em 2001

No que concerne ao sector primário começaríamos por assinalar a % mais significativa e que está associada, sobretudo, à actividade agrícola na freguesia de V.N. Cacula, dado que é a freguesia mais rural. Em contrapartida, em Monte Gordo a actividade piscatória é a mais representativa dentro deste sector.

A indústria é pouco significativa em qualquer das freguesias pelo que a nível da empregabilidade não representa mais do que 8%, em termos médios.

A construção, em termos percentuais, é superior em Monte Gordo e VNCacula devido à menor presença de outras actividades nestas localidades.

O sector que mais se destaca em Vila Real de Santo António é o do comércio, tendo em conta que é a sede de concelho e que se posiciona na fronteira com Espanha. No que respeita ao alojamento ele incide fundamentalmente em Monte Gordo pelo maior número de unidades hoteleiras empregando portanto um maior número de pessoas.

Nas últimas décadas do séc. XX , verificou-se:

- Aumento da população activa no terciário, paralelamente à recessão na indústria conserveira e nas pescas e a um aumento significativo do desemprego;
- Acentuar da dependência da economia local em relação a uma oferta turística pouco qualificada, pouco diversificada, com falta de unidades de qualidade e grande preponderância do produto sol e praia e da 2ª residência, com os consequentes efeitos na sazonalidade;
- A concentração da procura turística num conjunto restrito de países e operadores;
- Grande concentração da actividade económica em três sectores: comércio, construção e hotelaria e restauração (70 % do tecido empresarial local);
- Aumento da importância da actividade bancária (8,5 estabelecimentos por 10.000 habitantes para uma média de 6,3 na região e 4,3 no País);
- Aumento do número de empresas – principalmente comércio, construção, hotelaria e restauração e actividades imobiliárias – embora com redução do nº de trabalhadores ao serviço;
- Significativa dinâmica de procura de áreas para a instalação de pequenas indústrias e armazéns, esgotando a primeira fase do loteamento industrial promovido pelo município.

Apesar do PDM em vigor, datado de 1992, ter previsto diversas zonas destinadas à instalação de unidades turísticas, na sua maior parte ainda não se implementaram.

Para que se concretize a mais adequada utilização do solo, de acordo com a classificação do PDM e os respectivos parâmetros urbanísticos, é necessário que coincidam, no tempo e no espaço, os instrumentos de ordenamento com os interesses dos agentes económicos, a estrutura da propriedade e os diversos mecanismos de mercado, que condicionam a actividade económica.

2.4 Acessibilidades

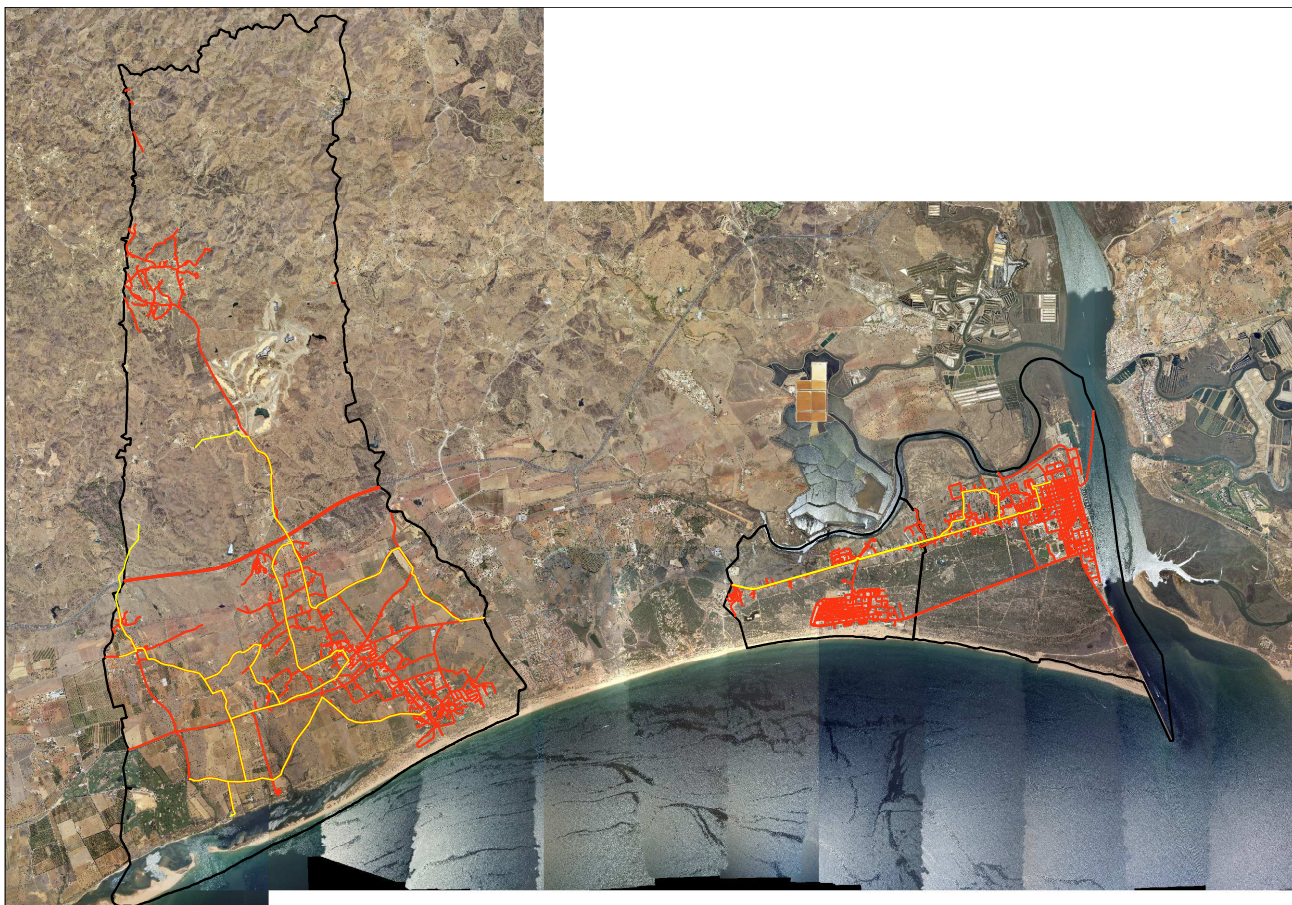


Figura 3 – Rede viária

Pode dizer-se que a área das infra-estruturas viárias é aquela na qual se verificaram, nas últimas décadas, as mais significativas alterações, com profundos efeitos no funcionamento do concelho:

- Foi concluída a A2, Auto-estrada que faz a ligação a Lisboa e ao Norte do país;
- Concluída a Via do Infante, desde a fronteira com Espanha até Lagos, serve como alternativa à EN125 em toda a extensão do Algarve;
- Foi construída a ponte rodoviária sobre o Guadiana, que faz a ligação da Via do Infante com Espanha;
- Construída a variante a Castro Marim facilita a ligação da Ponte do Guadiana a Vila Real de Santo António.

Este conjunto de infra-estruturas permitiu, pela primeira vez, a ligação por auto-estrada de Vila Real de Santo António a Lisboa, ao Norte do País e à rede europeia

de auto-estradas, reduzindo, consideravelmente, a duração e a segurança dos percursos e colocando este concelho a par dos restantes concelhos algarvios. A ligação viária a Espanha, por seu lado, cria vantagens comparativas em relação ao resto do Algarve para um grande mercado do sudoeste de Espanha.

No quadro do aumento progressivo da entrada de estrangeiros no Algarve, desde 1985, verifica-se que, a partir de 1991, é através da Ponte do Guadiana que entram grande parte dos estrangeiros que visitam a região.

O sector dos transportes Públicos é aquele onde persistem as maiores debilidades e onde foi menor o investimento. Deste modo é conveniente reforçar e continuar a apostar em intervenções nesta área, uma vez que são da maior importância para o desenvolvimento sócio-económico do concelho e, particularmente, na mobilidade associada à actividade escolar.

Na rede viária municipal foram realizadas diversas intervenções garantindo uma melhoria estrutural na rede e na acessibilidade intra e inter-concelhia.

No que respeita à rede ferroviária, ao contrário do que sucedeu com a rede rodoviária, não houve alterações significativas, com excepção do encerramento do Apeadeiro do Guadiana, inviabilizando o Interface plurimodal.

Não foram ainda concretizados os principais investimentos previstos à data da elaboração do PDM, ou seja, a ligação a Espanha e a Ponte Ferroviária e, pelo contrário, houve deterioração do material circulante e da qualidade do serviço.

O Plano de Modernização da Rede Ferroviária Nacional prevê, no que concerne ao Algarve, a melhoria do troço Lisboa-Faro, numa primeira fase, já concluída, e do troço Faro-VRSA, numa segunda fase.

Em hipótese, está a ligação entre Faro e Huelva que, a concretizar-se, pode vir a conferir um novo papel a VRSA, em termos de plataforma logística, bem como a ligação ferroviária ao loteamento industrial inter-regional de Castro Marim – Área de Negócios do Baixo Guadiana.

Não havendo contagens de fluxos de passageiros com a adequada desagregação origem/destino, constata-se, no entanto, através do número de bilhetes e assinaturas vendidos nas Estações, que houve uma quebra significativa, de 1989 até

1993, na venda de assinaturas, com recuperação de 1993 até 1998, sem no entanto atingir os valores de 1989. Ao contrário, na venda de bilhetes verifica-se uma descida gradual de 1989 até 1998 (37% no período).

Em 1998, foi inaugurada uma nova Doca de Recreio, com capacidade para 370 embarcações, infra-estrutura que tem tido uma taxa de ocupação bastante elevada. Com a construção da ponte sobre o Guadiana (1991), assistimos a uma natural quebra no número de travessias de barco entre VRSA e Ayamonte (redução do número de passageiros transportados entre 1990 e 2006, de 1.150.902 para 60.347 e de automóveis, de 162.822 para 1.162).

2.5 Hierarquias Urbanas

Segundo o diagnóstico do estudo sectorial elaborado no âmbito do processo de revisão do PDM de VRSA, sobre hierarquias urbanas, existe uma tendência para a perda da importância relativa dos concelhos periféricos no Algarve. Neste grupo encontram-se Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António (na 9ª posição relativa). Contudo, relativamente aos apoios ligados aos serviços como educação e saúde, VRSA assume um papel supraconcelhio. Há que ter em conta, no entanto, que a A2, e a consequente redução dos tempos de deslocação pode vir a esbater fortemente este efeito de periferia, se entretanto forem desenvolvidas acções de qualificação do concelho.

Numa análise da hierarquia dos lugares centrais relativamente às funções ligadas ao Sector Público, à Saúde, ao Ensino, à Pesca, à Construção Civil, ao Abastecimento Alimentar e ao apoio à Agricultura, numa escala de 1 a 4, Vila Real de Santo António encontra-se no 2º escalão na Pesca e nos 3º e 4º nos restantes itens.

Relativamente à procura de bens e serviços, VRSA exerce alguma influência sobre Castro Marim (maior) e Alcoutim (menor), nos serviços e, em maior grau, sobre ambos, na procura de bens. O concelho revela uma grande autonomia quanto à aquisição de bens e serviços, com excepção da aquisição de automóveis em que depende de Faro.

As relações económicas com Tavira têm fraca expressão.

Para além dos efeitos positivos da conclusão da auto-estrada A2, associada à Via do Infante, sobre o litoral do Sotavento Algarvio, o isolamento é um factor condicionante da influência e importância relativa de todo o Baixo Guadiana em relação ao resto da região, País e Europa. Importa salientar as novas construções viárias de ligação ao Alentejo e à província de Andaluzia permitem que o Baixo Guadiana fique a menos de 1,5 horas de cerca de 2 milhões de pessoas.

A resolução dos problemas relacionados com os recursos hídricos, que a implementação do Sistema Hidráulico Odeleite – Beliche veio proporcionar, permite hoje o desenvolvimento de mais actividades económicas, nomeadamente, indústria, serviços e agricultura.

Estão previstos no curto e médio prazo realizar um conjunto de investimentos, de nível nacional, regional ou municipal, cujo impacte no município poderá alterar a posição do concelho na hierarquia regional:

- Porto de Vila Real de Santo António e Barra do Guadiana;
- Conclusão do IC 27;
- Beneficiação da Estrada Nacional 125;
- Beneficiação do Caminho-de-Ferro entre VRSA e Faro;
- Desenvolvimento do Sistema Hidroagrícola Odeleite /Beliche;
- Remodelação da Rede Eléctrica MT/BT, no concelho;
- Novo Centro de Saúde em VRSA;
- Criação de áreas industriais;
- Construção de novos equipamentos na área da educação;
- Implementação de novas unidades hoteleiras;
- Desenvolvimento de equipamentos desportivos, incluindo campos de golfe;
- Criação de Centro Hípico Internacional;
- Qualificação do litoral, nomeadamente de Monte Gordo, Manta Rota;
- Implementação de planos de urbanização.

2.6 Ordenamento do território municipal

Atendendo a que território do concelho de Vila Real de Santo António dispõe de um conjunto de valores naturais e paisagísticos de grande importância e se encontra numa fase de grande dinâmica urbana, o planeamento municipal constitui uma ferramenta essencial para a prossecução dos objectivos de aumento da qualidade de vida dos residentes e de desenvolvimento sustentável das actividades económicas.

Atenta a esta questão, a Câmara Municipal decidiu recentemente promover os seguintes processos de plano:

- Revisão do Plano Director Municipal (o processo iniciou-se em 1998 mas desde 2003 que não sofria evolução);
- Plano de Urbanização de Vila Nova de Cacela (incide sobre toda a área desta freguesia situada a sul da Via do Infante);
- Plano de Urbanização das Hortas e Aldeia Nova;
- Plano de Pormenor da Ponta da Areia;
- Plano de Pormenor da Zona de Expansão Nascente de Monte Gordo;
- Plano de Pormenor da Zona de Expansão Poente de Monte Gordo.

Para além dos processos supra referenciados, e para além do PDM (1992), que se encontra em vigor, foi aprovada em 2004 uma alteração ao PDM que permitirá o desenvolvimento de uma unidade hoteleira de elevada qualidade próximo de Cacela, foi aprovado em 2005 o Plano de Urbanização das Sesmarias, que criará cerca de 5000 camas turísticas na área Norte de Vila Nova de Cacela e encontra-se em fase final (aguarda publicação) o Plano de Pormenor de Salvaguarda do Núcleo Pombalino de Vila Real de Santo António.

Estes processos de plano irão marcar o concelho nas próximas décadas, mobilizar grandes esforços por parte da autarquia e terão grande influência no futuro económico e social do concelho, com consequências na própria evolução demográfica, sendo por isso necessário considerá-los na reestruturação da Rede Escolar.

O planeamento pode e deve, ao nível do ordenamento do território, criar as condições para a instalação das diversas actividades e, até, seleccionar quais as

que podem e não podem instalar-se em determinado local, mas não pode (no sentido de não ter poder) assegurar a sua concretização.

A sua influência na esfera económica decorre dessa intervenção ao nível do ordenamento do território.

Como contributo para o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região do Algarve (PEDRA), da responsabilidade da Associação de Municípios do Algarve (AMAL), a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António definiu como objectivos genéricos da sua estratégia:

- Fixação e rejuvenescimento da população;
- Combate à sazonalidade das actividades económicas;
- Diminuição do desemprego;
- Melhoria das condições de competitividade das empresas.

E como instrumentos para atingir estes objectivos:

- Diversificação de actividades turísticas;
- Desenvolvimento de actividades exteriores ao sector do turismo;
- Melhoria das condições e qualidade de vida;
- Promoção da valorização e qualificação de recursos humanos.

Os instrumentos enunciados concretizam-se em diversas acções, sendo transversal a todas elas a qualificação dos recursos humanos necessários à sua implementação.

2.7. Diagnóstico do concelho

<p>Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despovoamento e População envelhecida no Interior; • Alto Índice de Sazonalidade; • Concelho periférico; • Tecido empresarial frágil e pouco diversificado; • Recursos Humanos pouco qualificados; • Carências de Equipamentos de Apoio às Infraestruturas; • Oferta de Alojamento Turístico mal distribuída e pouco heterogénea; • Carência de Actividades de Animação Turística; • Ausência de Alojamento Turístico de Qualidade; • Falta de Promoção Turística conjunta; <p>Fraco espírito associativo.</p>	<p>Trunfos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crescente Valorização dos Princípios Ambientais, Culturais e de Lazer; • Desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação; • Reforço das Relações Transfronteiriças, Intermunicipais e Internacionais; • Aplicação de Políticas de Conservação da Natureza e do Património; • Parcerias Institucionais; • Melhoria das Acessibilidades • Infraestruturas desportivas de grande qualidade • Marina de recreio
<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concorrência por parte das Regiões Turísticas Vizinhas; • A Valorização Excessiva do Produto Turístico “Sol e Mar”; • Massificação da Actividade Turística; • Problemas/Catástrofes Ambientais/Fragilidade a nível do emprego • Políticas de estímulo ao abate de embarcações promovendo o desaparecimento do sector das pescas. 	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António; Rio Guadiana; Parque Natural da Ria Formosa; Mata Nacional das Dunas Litorais de Monte Gordo; Praias; Clima Ameno; Beleza das Paisagens; Biodiversidade; Serra e Campo. • Património: <ul style="list-style-type: none"> Monumentos Históricos; Aldeias Históricas; Sítios Arqueológicos; Museus. • Cultura: <ul style="list-style-type: none"> Galeria de Arte; Festas e Romarias; Feiras e Mercados. • Infraestruturas: <ul style="list-style-type: none"> Complexo desportivo; Marina/ Porto de Recreio. • Áreas de Serra Pouco Massificadas; • As Empresas do Sector Turístico estão bem equipadas a Nível Tecnológico (TIC S); • Todas as Empresas do Sector Turístico têm Site próprio; • Existência no Concelho de Entidades Formadoras Competentes

3. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Neste capítulo procuraremos evidenciar o nível de escolarização da população de uma forma geral, verificar a procura e a oferta de educação/ formação bem como a oferta de cursos dentro e fora da escolaridade obrigatória tanto a nível do ensino público como privado e em outras ofertas ligadas à formação. Depois de identificados os equipamentos escolares far-se-á uma referência às ofertas educativas /formativas e aos públicos-alvo.

Apresentaremos ainda uma caracterização física dos equipamentos existentes no concelho avaliando a sua qualidade e ajustamento aos novos conceitos educativos.

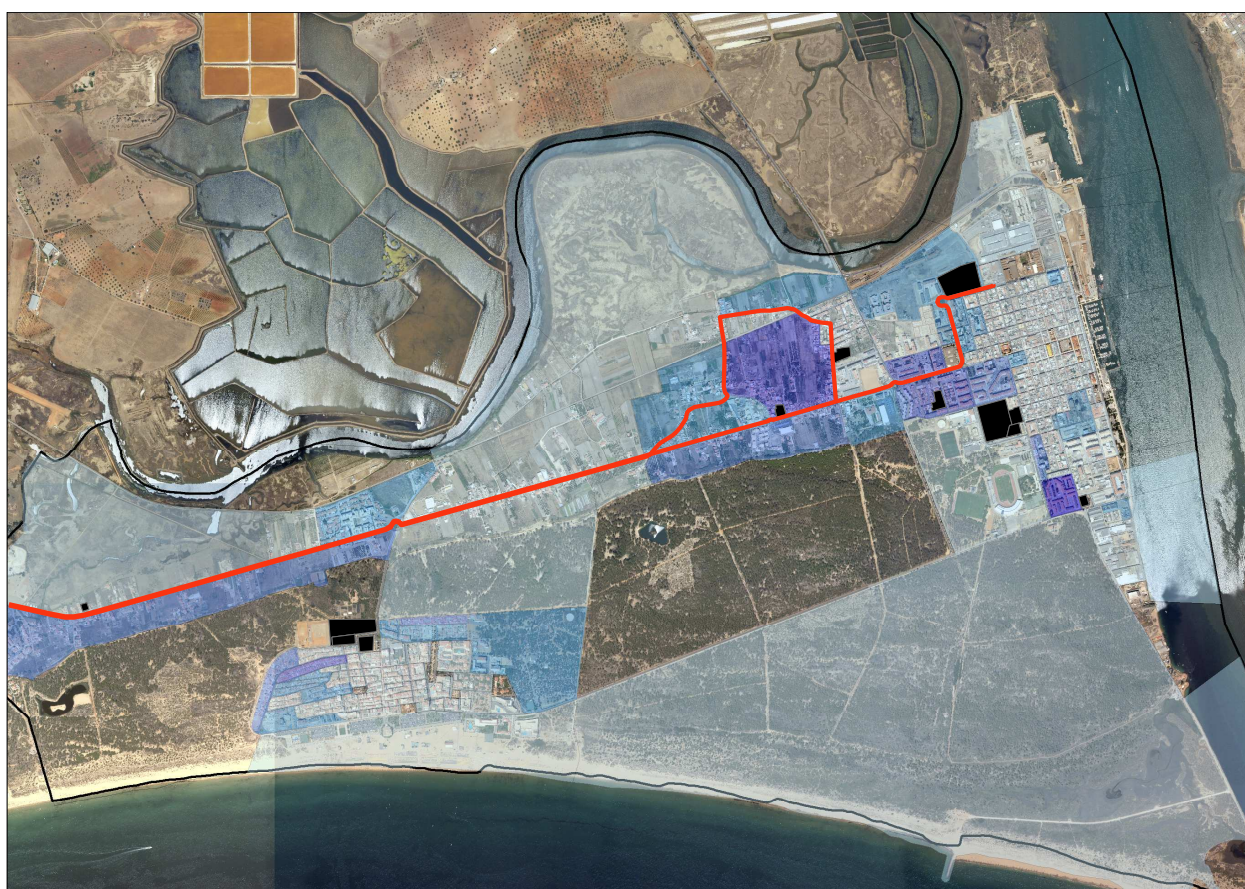


Figura 4 – Localização das escolas de Monte Gordo e Vila Real de Santo António (a preto são assinaladas as escolas, os tons de azul indicam as principais áreas de residência, e a vermelho os transportes escolares assegurados pela autarquia)

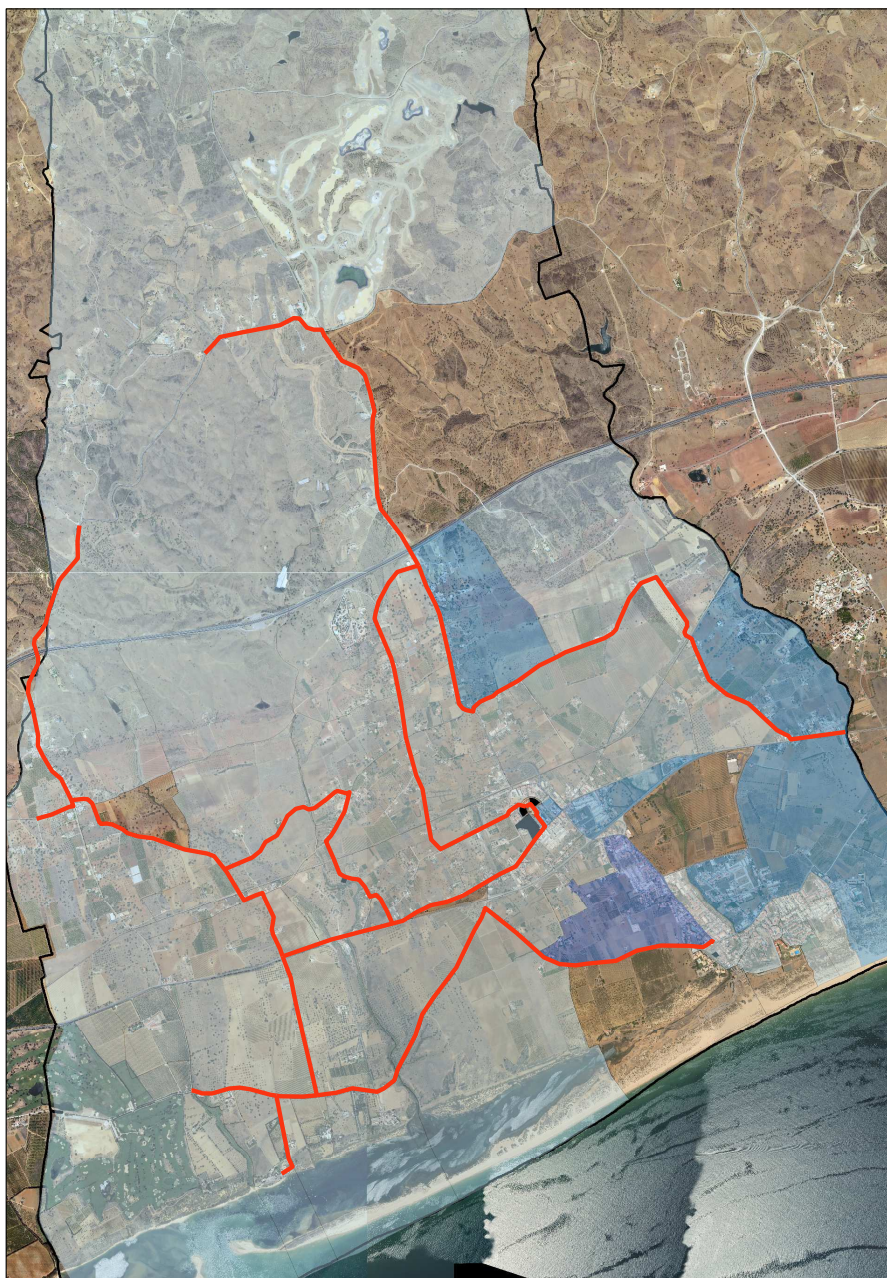
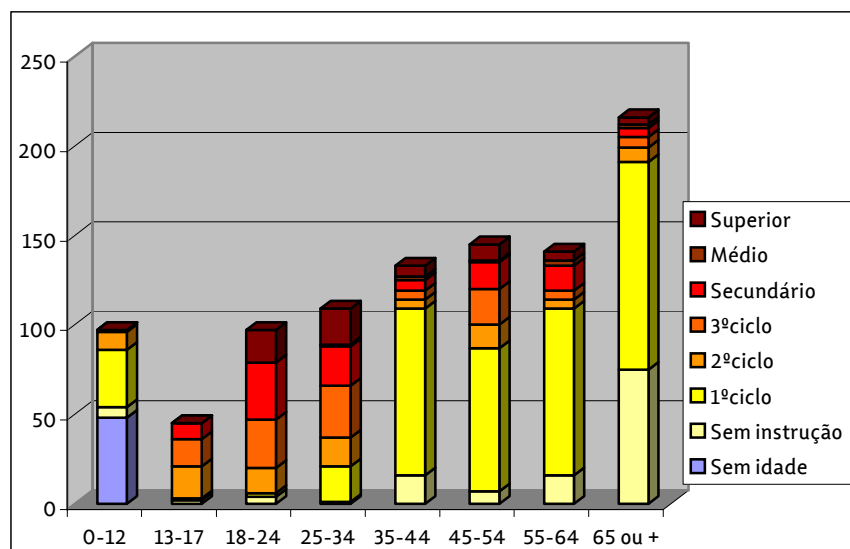


Figura 5 – Localização das escolas de Vila Nova de Cacela

3.1 Enquadramento Geral da Educação e do Ensino

A população escolar de Vila Real de Santo António foi no ano lectivo de 2005/2006 de 3212 alunos, distribuídos pelos diversos níveis de ensino, do Pré –escolar ao Secundário e incluindo o ensino recorrente. Em termos relativos este valor representa uma taxa de escolarização de 17,9 %.



Fonte: Inquérito carências habitacionais 2006 Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Gráfico 13 - População segundo grupo etário e nível de instrução, 2006

O gráfico 13 dá-nos conta da relação idade e nível de instrução permitindo constatar o baixo nível de escolaridade no concelho, sobretudo as gerações com idade superior aos 35 anos onde a percentagem de população com o ensino secundário e superior é praticamente inexistente (exceptua-se a faixa etária dos 45 a 54 anos, onde há uma maior qualificação mas sem grande significado). As gerações mais novas tendem a contrariar o panorama retratado mas não podemos deixar de salientar que o contexto familiar dos jovens (actuais alunos) é marcado por uma frágil qualificação quer de pais, quer de avós o que pode marcar os percursos escolares e profissionais destes jovens.

Este quadro confirma o que se afirma na análise anterior permitindo um entendimento mais objectivo dos percursos escolares, nomeadamente, os casos de abandono e insucesso escolar ao longo dos ciclos.

Abandono e Sucesso Escolar

	1ºCiclo	2º e 3º ciclos	Secundário
Transição	86,6	73,3	63,4
Retenção	13,1	26	36,6
Abandono	0,3	0,7	

Fonte: GIASE, 2002-2003

Quadro 2 - Abandono e Sucesso Escolar

Constata-se que a taxa de abandono escolar é praticamente inexistente, sendo a percentagem das retenções mais significativa à medida que o grau de ensino aumenta, particularmente a nível do secundário onde destacamos que 1/3 dos alunos não transita de ano escolar.

2001/2002	5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9º ano						
	Transição	Retenção	Abandono	Transição	Retenção	Abandono	Transição	Retenção	Abandono	Transição	Retenção	Abandono			
Escolas															
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos D. Fernando	0,90	0,09	-	0,93	0,07	-	0,80	0,12	0,07	0,92	0,04	0,042	0,94	0,06	-
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Monte Gordo	0,87	0,13	-	0,82	0,18	-	0,67	0,31	0,01	0,71	0,29	-	0,72	0,28	-
Escola básica dos 2º e 3º ciclos D. José I	0,74	0,26	-	0,85	0,15	-	0,75	0,24	-	0,83	0,17	-	0,83	0,17	-

Quadro3.1 – Aproveitamento escolar do 2º e 3ºciclos 2001/2003

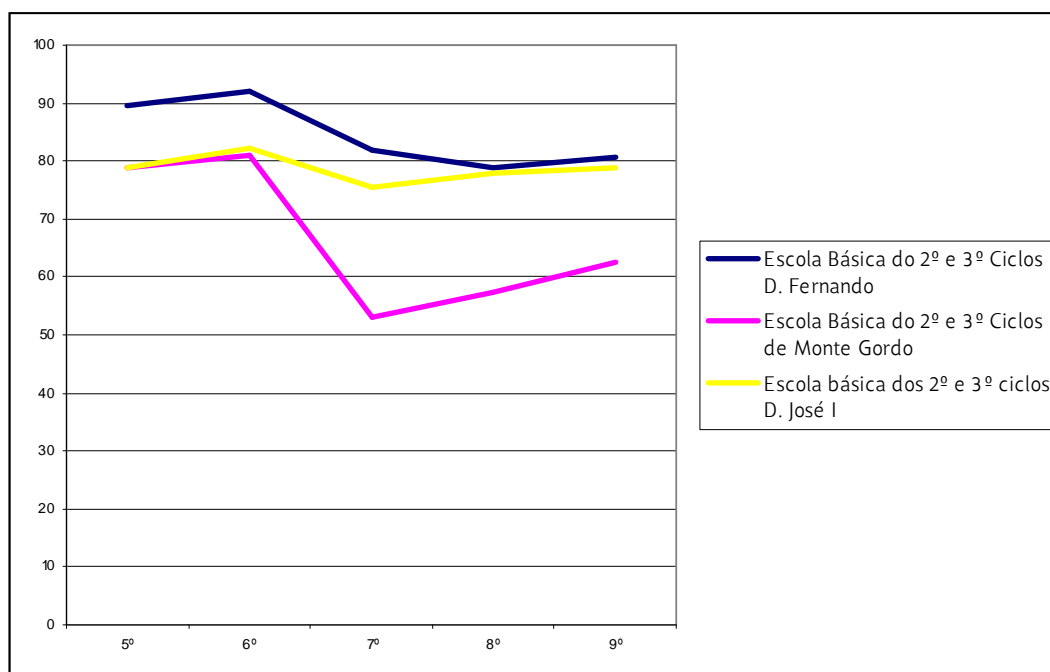
2002/2003	5º ano			6º ano			7º ano			8º ano			9º ano		
	Transiç ão	Retençã o	Abando no	Transiç ão	Retençã o	Abando no	Transiç ão	Retençã o	Abando no	Transição	Retençã o	Abando no	Transiç ão	Retençã o	Abandono
Escolas															
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos D. Fernando	0,84	0,14	0,02	0,89	0,11	0,00	0,77	0,20	0,02	0,61	0,39	0,00	0,63	0,38	0,00
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Monte Gordo	0,80	0,20	0,00	0,88	0,13	0,00	0,43	0,58	0,00	0,44	0,56	0,00	0,40	0,60	0,00
Escola básica dos 2º e 3º ciclos D. José I	0,77	0,23	0,00	0,80	0,20	0,00	0,76	0,24	0,00	0,83	0,17	0,00	0,73	0,27	0,00

Quadro3.2 – Aproveitamento escolar do 2º e 3ºciclos 2001/2003

2003/2004	5º ano			6º ano			7º ano			8º ano			9º ano		
	Transiç ão	Retençã o	Abando no	Transiç ão	Retençã o	Abando no	Transiç ão	Retençã o	Abando no	Transiçã o	Retençã o	Abando no	Transiç ão	Retençã o	Abandono
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos D. Fernando	0,94	0,06	0,00	0,94	0,04	0,02	0,88	0,12	0,00	0,84	0,16	0,00	0,85	0,15	0,00
Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos de Monte Gordo	0,70	0,30	0,00	0,74	0,26	0,00	0,49	0,47	0,04	0,56	0,32	0,12	0,75	0,21	0,04
Escola básica dos 2.º e 3.º ciclos D. José I	0,86	0,14	0,00	0,82	0,18	0,00	0,75	0,23	0,02	0,67	0,32	0,01	0,81	0,17	0,02

Quadro3.3 – Aproveitamento escolar do 2º e 3ºciclos 2001/2003

Denota-se uma oscilação a nível da transição/retenção ao longo dos anos em análise nas três escolas, salienta-se a escola de Monte Gordo com taxas de retenção ligeiramente superiores à das outras escolas. De acordo com os dados fornecidos pela DREALg, o abandono escolar é praticamente inexistente referindo-se apenas aos últimos anos da escolaridade obrigatória, confirmando os dados do GIASE.



Fonte: DREALG, 2001/2002 a 2003/2004

Gráfico 14 - Média da transição dos alunos do 2º e 3º ciclo entre 2001

Na continuidade das apreciações feitas anteriormente, encontramos a nível do 2º e 3º ciclos uma percentagem elevada de insucesso escolar sobretudo na transição de ciclos (5º e 7º anos). A Escola de Monte Gordo apresenta percentagens de transição mais baixas relativamente às outras escolas o que pode estar associado às próprias características sócio-económicas das famílias residentes nesta freguesia e aos problemas sociais que caracterizam esta freguesia (desemprego, baixos níveis de escolaridade, etc.)

Classificação dos exames do Ensino Secundário

Média das notas dos exames nacionais				
	1ª fase / 2004	2ª fase / 2004	1ª fase / 2005	2ª fase / 2005
Nº de alunos inscritos	842	349	871	413
Nº de provas realizadas	596	291	699	261
Média das notas	9.4 valores	8.3 valores	9.3 valores	7.7 valores

Fonte: Escola Secundária de VRSA

Quadro 4 - Resultados dos exames do ensino secundário

Este quadro ilustra o panorama local relativamente aos resultados dos exames nacionais do ensino secundário nos últimos dois anos, correspondendo a uma posição no meio da tabela a nível nacional. De notar que a estes resultados se deve acrescer uma elevada desistência dos alunos inscritos nos exames.

Distâncias de Local de Residência às Escolas

Sendo o concelho de Vila Real de Santo António o mais pequeno do Algarve e encontrando-se equipamentos escolares do ensino básico, até ao 3º Ciclo, em todas as sedes de freguesia, a distância absoluta e relativa dos locais de residência às escolas é relativamente curta.

A maior parte dos alunos desloca-se a pé para a escola. Os que residem mais longe têm transporte assegurado pelo Autarquia e pelas empresas rodoviária e ferroviária que operam no Concelho, garantindo-se assim que todos os alunos demoram menos de 30 minutos a chegar ao seu estabelecimento de ensino.

Nas carreiras escolares asseguradas pela transportadora rodoviária são transportados cerca de 180 alunos do Ensino Secundário e 70 alunos do ensino básico e no transporte da Câmara Municipal 100 alunos, todos do ensino básico.

3.2. Agrupamento de Escolas

Agrupamentos	Nível	Nº	Freguesia	Nº alunos	Nº docentes	Alunos por docente
Horizontal de Vila Real	Pré- escolar	3	Vila Real de Santo António	131	5	26,2
Santo António	EB1	5		524	27	19,4
	Pré- escolar	1		20	1	20
Vertical de Monte Gordo	EB1	2		172	10	17,2
	EB2,3	1	Monte Gordo	267	45	

Vertical de Vila Nova de Cacela	Pré-escolar	1	45	2	22,5
	EB1	3	122	6	23,2
	EB 2,3	1	Vila Nova de Cacela 240	61	

Fonte: DREALg e escolas

Quadro 5 - Escolas agrupadas

Estabelecimento	Nível	Nº	Freguesia	Nº alunos	Nº docentes
Escola EB2,3 D.José I	2 e 3ºciclos	1	Vila Real de Santo António	567	80
Escola Secundária de Vila real de Santo António	3ºciclo e Secundário	1	Vila Real de Santo António	620+194	174

Fonte: DREALg e escolas

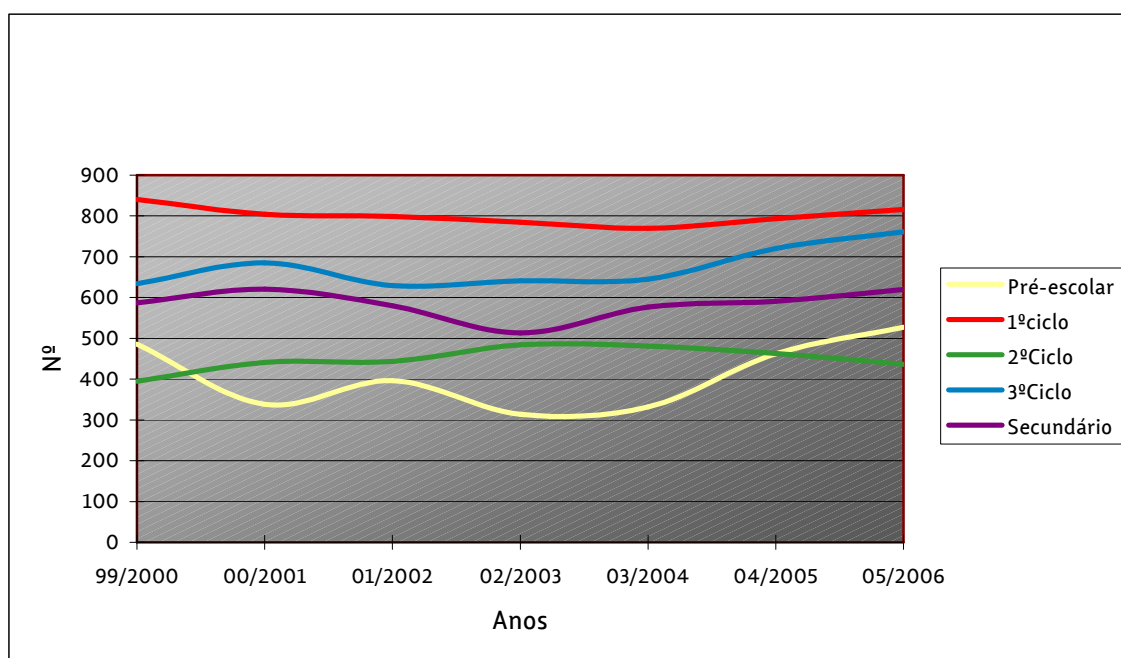
Quadro 6 - Escolas não agrupadas

Tendo em conta que a tendência é para o agrupamento vertical dos equipamentos da escolaridade obrigatória, chama-se a atenção para o facto de ainda existir um agrupamento horizontal e uma escola básica (2º e 3ºciclos) não agrupada.

3.3 Procura de Educação e de Ensino

A nossa próxima análise centra-se nos alunos do concelho em estudo. Inicialmente far-se-á uma evolução do número de alunos por ciclo, passando, depois, à caracterização dos territórios educativos das três freguesias. Terminaremos com uma referência aos alunos com percursos escolares alternativos, nomeadamente, Cursos de Especialização Tecnológica, Ensino Recorrente e outros.

Evolução do Número de Alunos no Concelho

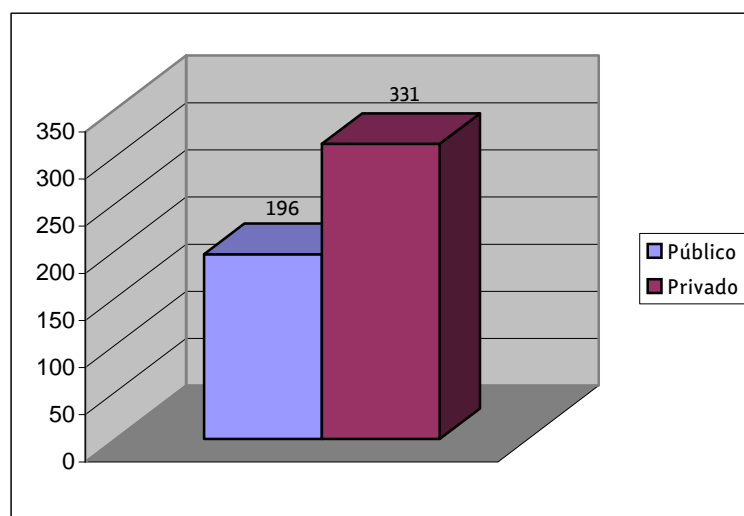


Fonte: DREAlg

Gráfico 15 - Evolução do nº de alunos no Concelho de Vila Real de Santo António

Denota-se uma certa estagnação relativamente à evolução do número de alunos, salientando o aumento considerável no ensino pré-escolar dado que tem aumentado a oferta deste nível de ensino nas escolas públicas em função de se ter tornado obrigatório.

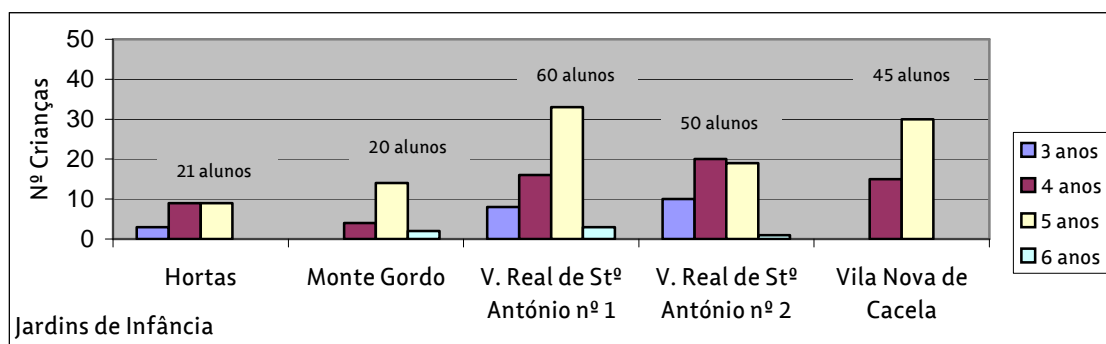
Ensino Pré-Escolar



Fonte: Fonte: DREAlg e Santa Casa da Misericórdia, 2006

Gráfico 16 - Número de alunos por tipo de estabelecimento

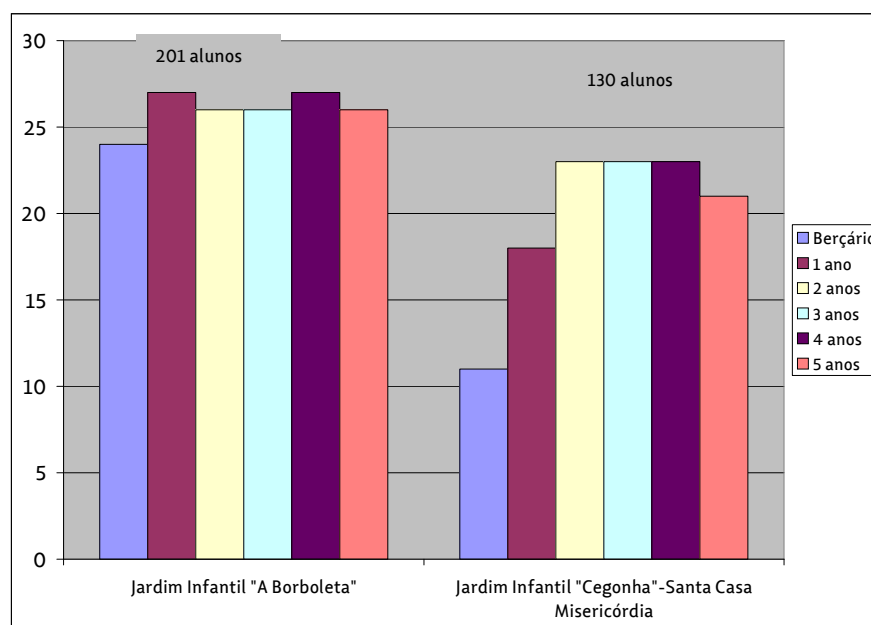
Embora o ensino pré-escolar seja universal e gratuito, tem sido a Santa Casa da Misericórdia a tomar a iniciativa de proporcionar essa oferta, não é, pois, de admirar a diferença dos números apresentados. Esta temática será aprofundada no capítulo da oferta educativa.



Fonte: DREAlg

Gráfico 17 - Crianças do Pré-escolar na Rede Pública 2005-2006

Destaca-se o número mais elevado de alunos nas escolas de Vila Real de Santo António, sobretudo na nº1, e Vila Nova de Cacela a nível dos alunos candidatos ao 1º ciclo.



Fonte: Santa Casa da Misericórdia

Gráfico 18 - Crianças do Pré-escolar na rede IPPS, 2005-2006

Estes dois equipamentos privados revelam um número de alunos mais elevado fundamentalmente por falta de oferta adequada na rede pública. Acrescente-se que a Santa Casa da Misericórdia é a única alternativa no respeito a berçário/creche o que justifica as listas de espera em todos os estabelecimentos. *“A oferta que existe, a nível de creches não é suficiente. A nível de Jardim de Infância não estamos muito mal, porque como já existe a Rede Pré escolar as pessoas já têm outra alternativa, contudo, temos as listas de espera sempre cheias, porque a pré escolar em Vila Real não dá almoço e nós damos e também porque aqui as crianças podem ficar até às seis horas.”* (Dra.Fernanda Marcos, Directora de Serviços da Santa Casa da Misericórdia)

O quadro que se segue confirma a falta de equipamentos com este nível de escolaridade e sublinha a importância de se pensar no alargamento da rede pública à valência de creche.

Estabelecimentos	“Cegonha”	“Borboleta”
Creche (0-2 anos)	58	86
Infantário (3- 5 anos)	26	21

Fonte: Santa Casa da Misericórdia – VRSA

Quadro 7– Nº de crianças em lista de espera nos dois jardins de infância da SCMisericórdia

1ºCiclo do Ensino Básico

	1ºCiclo do Ensino Básico 99/2000000/200101/200202/200303/200404/200505/2006.99/06							% Var
1º ciclo António Aleixo – VRSA	63	55	55	52	45	35	35	-44
1º ciclo D. Dinis - Fonte Santa	11	13	13	16	17	18	17	55
1º ciclo D. Sancho II - VNCacela	41	38	37	35	42	42		2
1.º ciclo de Santo António - Hortas	58	53	53	48	40	50	64	10
1.º ciclo de São João (Manta Rota)	30	23	21	22	14	18	17	-43
1.º ciclo Manuel Cabanas – VNCacela	37	33	34	38	36	37	91	146
1.º ciclo Marquês de Pombal – VRSA	203	201	201	197	204	189	200	-1,5
1.º ciclo nº 1 de Monte Gordo	198	198	195	195	178	185	167	-16
1.º ciclo nº 2 de Monte Gordo	9	13	13	10	8	7	6	-33
1.º ciclo Prof. Caldeira Alexandre – VRSA	123	123	123	118	122	141	162	32
1.º ciclo São Cristóvão - Hortas	67	54	54	54	64	71	77	15
Total	840	804	799	785	770	793	836	-0,5

a) Esta Escola encerrou tendo os alunos transitado para a Escola Manuel Cabanas

Fonte: DREALG e escolas do 1ºciclo

Quadro 8 - Evolução dos alunos do 1ºciclo

O total dos alunos que frequentam o 1ºciclo apresenta uma variação quase nula no período considerado com uma taxa de variação na ordem dos 0,5% .

Analisando os dados por freguesia, verificamos que em VNCacela, a Escola Manuel Cabanas tem aumentado o seu número de alunos dado que recebeu os alunos da Escola D.Sancho II no último ano lectivo. Observamos também que a escola do 1ºciclo de S.João, em Manta Rota, apresenta uma descida significativa provavelmente associada à diminuição da taxa de natalidade, estando, actualmente, com 17 alunos a frequentar os 4 anos de escolaridade na mesma sala, situação similar vive a escola 1ºciclo D.Dinis, em Fonte Santa que tem o mesmo número alunos na mesma situação pedagógica embora a evolução do número de alunos tenha crescido, contudo a variação do número de alunos situa-se entre os 11 , em 2000 e os 17, em 2006.

Relativamente às escolas do 1ºciclo de Monte Gordo, observa-se uma descida do número de alunos nos dois equipamentos. A escola nº2 de Monte Gordo fechou no próximo ano lectivo visto ter menos de 10 alunos.

Em Vila Real de Santo António salienta-se um acréscimo de alunos nas duas escolas das Hortas e na Caldeira Alexandre. Sublinhamos um decréscimo significativo na Escola António Aleixo que no ano lectivo de 2005/2006 teve 35 alunos, em duas salas e com dois professores pelo que em cada sala se leccionará 2 níveis de ensino.

2ºCiclo do Ensino Básico

2ºCiclo	% Var							
	99/2000	00/2001	01/2002	02/2003	03/2004	04/2005	05/2006	99/06
EB 2/3 D.José I	269	259	255	275	280	263	249	-7
EB 2/3 Monte Gordo	96	99	84	102	103	107	98	2
EB 2/3 Infante D.Fernando	30	83	104	107	98	93	89	197
Total	395	441	443	484	481	463	436	10

Fonte: DREALG e escolas dos 2º e 3º ciclos

Quadro 9 - Evolução dos alunos do 2ºciclo

Não se oferecem grandes variações em termos percentuais, apesar da EB 2/3 Infante D.Fernando, em VNCacela, apresentar uma variação positiva elevadíssima embora a tendência dos últimos anos seja para um decréscimo pouco significativo.

3ºCiclo do Ensino Básico

3ºCiclo	99/200000/200101/200202/200303/200404/200505/200699/06								% Var.
Escola Secundária de VRSA						73	122	194	166
EB 2/3 D.José I	389	426	352	383	289	302	259	-33	
EB 2/3 Monte Gordo	162	177	176	150	146	89	154	-5	
EB 2/3 Infante D.Fernando	83	82	101	108	138	142	147	77	
Total	634	685	629	641	646	655	754	19	

Fonte: DREALG e escolas do 2º e 3ºciclos

Quadro 10 - Evolução dos alunos do 3ºciclo

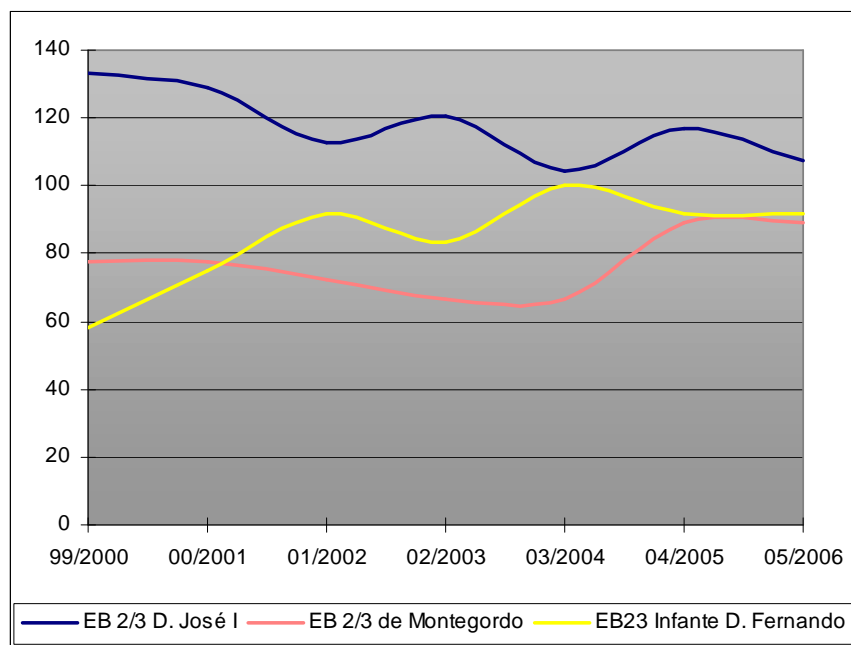
Tal como na avaliação feita no quadro do 2ºciclo não verificamos variações dignas de registo, salientando apenas um decréscimo de alunos da EB2,3 de D.José I, em VRSA, dado que os alunos foram deslocados para a Escola Secundária de Vila Real de Santo António que entretanto passou a leccionar este nível da escolaridade obrigatória.

Ano Lectivo	Escolas	5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9º ano		Total		Alunos / Turmas	Capacidade	Taxa de Ocupação
		alunos	turmas	alunos	turmas	alunos	turmas	alunos	turmas	alunos	turmas	alunos	turmas			
	EB 2/3 D. José I	123	7	146	7	140	7	167	7	82	4	658	32	20,56	24	133,33%
	EB 2/3 de Montegordo	35	3	61	3	81	4	44	2	37	2	258	14	18,43	18	77,78%
	EB23 Infante D. Fernando	30	2	a)	a)	37	2	24	2	22	1	113	7	16,14	12	58,33%
1999-2000	Sub-Total	188	12	207	10	258	13	235	11	141	7	1029	53			
	EB 2/3 D. José I	134	6	125	6	138	6	161	7	127	6	685	31	22,10	24	129,17%
	EB 2/3 de Montegordo	41	2	58	3	66	3	72	4	39	2	276	14	19,71	18	77,78%
	EB23 Infante D. Fernando	46	2	37	2	22	1	34	2	26	2	165	9	18,33	12	75,00%
2000-2001	Sub-Total	221	10	220	11	226	10	267	13	192	10	1126	54			
	EB 2/3 D. José I	136	6	119	5	129	6	107	5	116	5	607	27	22,48	24	112,50%
	EB 2/3 de Montegordo	52	3	32	2	60	3	52	2	64	3	260	13	20,00	18	72,22%
	EB23 Infante D. Fernando	61	3	43	3	43	2	25	1	33	2	205	11	18,64	12	91,67%
2001-2002	Sub-Total	249	12	194	10	232	11	184	8	213	10	1072	51			
	EB 2/3 D. José I	147	6	128	6	128	5	126	6	129	6	658	29	22,69	24	120,83%
	EB 2/3 de Montegordo	51	3	51	3	44	2	56	2	50	2	252	12	21,00	18	66,67%
	EB23 Infante D. Fernando	49	2	58	3	44	2	39	2	25	1	215	10	21,50	12	83,33%
2002-2003	Sub-Total	247	11	237	12	216	9	221	10	204	9	1125	51			
	EB 2/3 D. José I	133	6	147	6	66	3	118	5	105	5	569	25	22,76	24	104,17%
	EB 2/3 de Montegordo	60	3	43	2	55	3	43	2	48	2	249	12	20,75	18	66,67%

	EB23 Infante D. Fernando	51	3	47	2	58	3	46	2	34	2	236	12	19,67	12	100,00%
2003-2004	Sub-Total	244	12	237	10	179	9	207	9	187	9	1054	49			
	EB23 D. José I	114	5	149	7	93	5	93	5	116	6	565	28	20,18	24	116,67%
	EB23 Montegordo	53	3	54	3	61	4	43	3	50	3	261	16	16,31	18	88,89%
	EB23 Infante D. Fernando	43	2	50	3	50	2	51	2	41	2	235	11	21,36	12	91,67%
2004-2005	Sub-Total	210	10	253	13	204	11	187	10	207	11	1061	55			
	EB23 D. José I	126	7	123	6	90	5	67	3	102	7	508	28	18,14	26	107,69%
	EB23 Montegordo	47	2	51	4	71	4	52	3	38	3	259	16	16,19	18	88,89%
	EB23 Infante D. Fernando	39	2	50	2	62	3	42	2	43	2	236	11	21,45	12	91,67%
2005-2006	Sub-Total	212	11	224	12	223	12	161	8	183	12	1003	55			

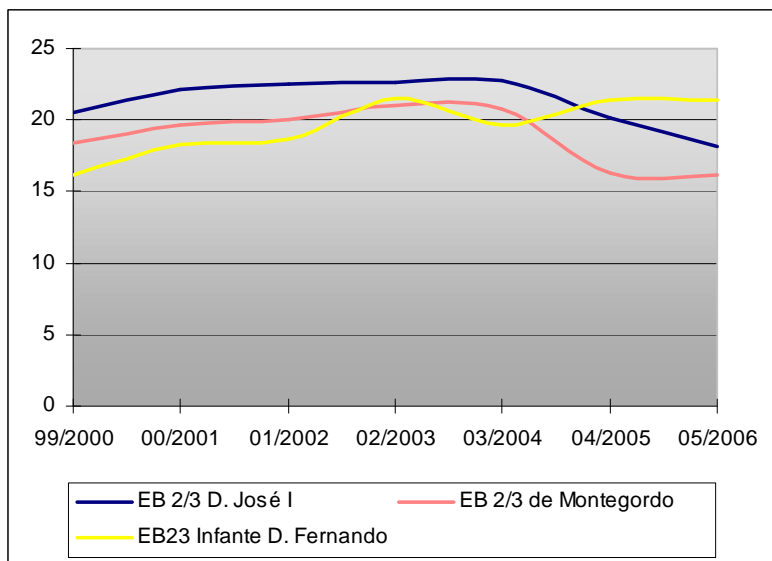
Fonte: DERALG

Quadro 11 – Caracterização e evolução do 2º e 3º Ciclos



Fonte: DREALg

Gráfico 19: Evolução da taxa de ocupação nas escolas EB2/3



Fonte: DREALg

Gráfico 20: Evolução do nº de alunos por turma nas escolas EB2/3

Ensino Secundário

	99/2000	00/2001	01/2002	02/2003	03/2004	04/2005	05/2006	% Var
Secundário								99/06
10ºAno	314	381	280	289	291	254	216	-31
11ºAno	219	238	227	173	227	200	182	-17
12ºAno	271	251	209	187	213	192	222	-18
Total	804	870	716	649	731	646	620	-23

Fonte: DREALG e Escola de Vila Real de Santo António

Quadro 11 - Evolução dos alunos do Ensino Secundário

Denota-se um decréscimo nos 3 anos do ensino secundário que pode encontrar explicação na decisão de muitos jovens não prosseguirem os estudos ou frequentarem cursos de formação fora deste nível de ensino.

Distribuição dos alunos pelas diferentes ofertas educativas do ensino secundária

Curso geral e tecnológico	Ano									
	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/2006	10º	11º	12º Total
1ºAgrupamento										
CSPOPE	285	282	271	253	291	172	a)	a)	101	101
Electr.	17	19	11	4	20	a)	a)	a)	a)	a)
Informática	78	83	74	84	71	35	a)	a)	a)	a)
Mecânica	45	44	10	4	26	5	a)	a)	a)	a)
2ºAgrupamento										
CSPOPE	55	73	64	60	61	44	a)	a)	27	27
Design	10	19	7	5	21	10	a)	a)	7	7
3ºAgrupamento										
CSPOPE	102	96	81	62	72	37	a)	a)	15	15
S.Comerciais	67	84	34	39	20	5	a)	a)	4	4
4ºAgrupamento										
CSPOPE	149	170	164	138	153	84	a)	a)	45	45

a) Reforma Curricular do Secundário

Fonte: DREALG e Escola de Vila Real de Santo António

Quadro 12 - Distribuição dos alunos pelas diferentes ofertas educativas do ensino secundária

Os alunos deste nível de ensino, tradicionalmente, tendem a procurar cursos que lhes permitam o prosseguimento dos estudos, como se pode verificar no quadro parecendo rejeitar cursos mais vocacionados para a vida activa. “(...) **os miúdos ainda não perceberam que a parte escolar dos cursos técnicos são a grande aposta porque é precisamente onde existe falta, ou seja, nós temos engenheiros, temos operários e depois falta-nos os quadros intermédios.**” (Prof. Cristina Silveira, presidente do Conselho Directivo da Escola secundária de VRSA)

A partir do ano lectivo 2005/2006, com a introdução da nova reforma curricular do ensino secundário, verificamos, no quadro seguinte, a tendência na procura de cursos científico-Humanísticos mantêm-se notando-se uma preferência para os cursos de Ciências e Tecnologia. Já em relação aos cursos tecnológicos a preferência vai para a área do desporto.

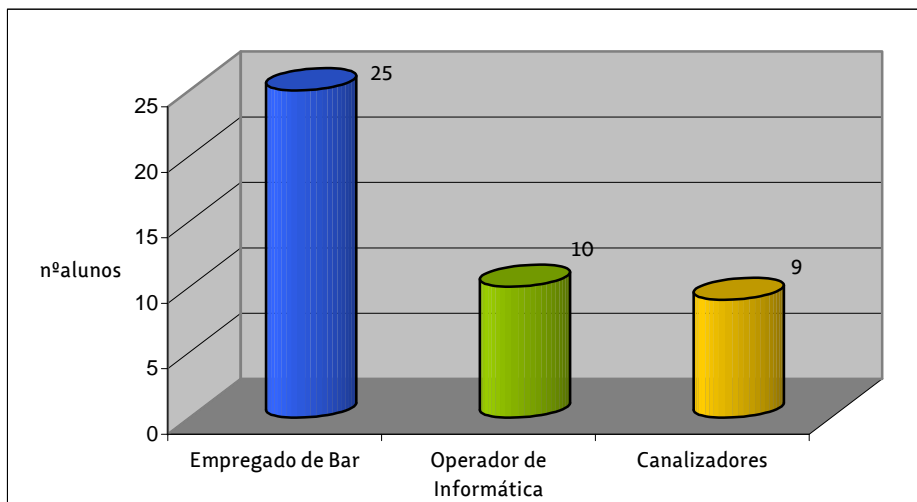
Nova Reforma	2004/05	2005/2006		
	10º	10º	11º	Total
Cursos Científico-Humanísticos:				
Ciências e Tecnologia	67	66	68	134
Ciências Sócio-Económicas	0	12	3	15
Ciências Sociais e Humanas	28	48	30	78
Artes Visuais	48	22	33	55
Sub-Total	143	148	134	282
Cursos Tecnológicos:				
Informática	36	13	0	13
Marketing	21	0	14	14
Acção Social	0	17	0	17
Desporto	51	38	34	72
Sub-Total	111	68	48	116

Fonte: DREALG e Escola de Vila Real de Santo António

Quadro 13 - Distribuição dos alunos pelos cursos Científico-Humanísticos – Nova Reforma

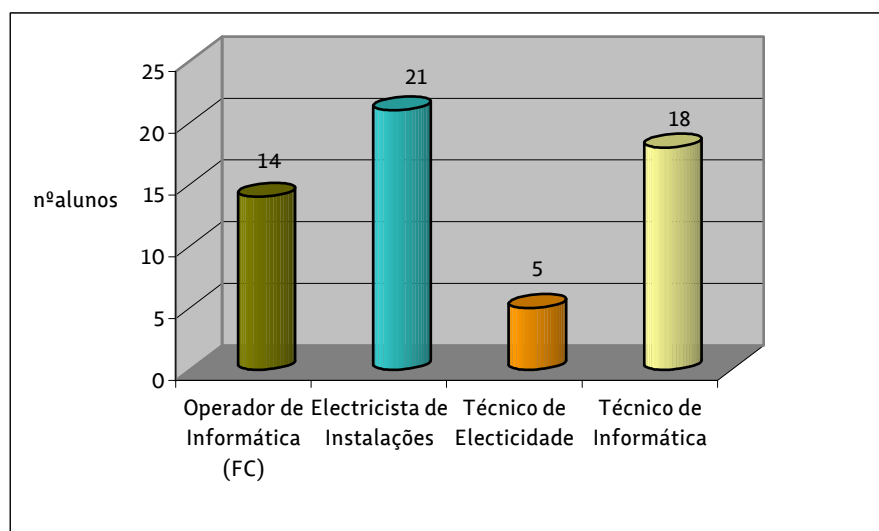
Cursos de educação e formação

Os gráficos seguintes referem os cursos CEF que são cursos profissionalmente qualificantes estando orientados para a inserção no mundo do trabalho dando qualificação profissional de acordo com o nível frequentado, a EB2,3 D.José I oferece qualificação profissional nível 2 (equivalência ao 9ºano) e a Escola Secundária com equivalência ao 12ºano e qualificação profissional nível 3.



Fonte: DREALG

Gráfico 21 - Cursos de Educação e Formação na EB 2,3 D. José I - 2005/2006



Fonte: DREALG

Gráfico 22 - Cursos de Educação e Formação na ES Vila Real de Santo António – 2005/2006

Segundo os executivos das duas escolas, as escolas destes cursos são feitas de acordo com as necessidades manifestadas no mercado de trabalho mas também com os interesses por parte dos estudantes. Além disso,

Para o executivo da Escola EB2/3 D. José I existe uma articulação entre os dois estabelecimentos “ (...) *temos conseguido articular e a Escola secundária têm dado continuidade a alguns dos nossos cursos, principalmente ao de informática. Os nossos meninos de mesa e bar*

estão mais interessados, ou em ficar logo colocados no mercado de trabalho, ou então seguem a escola hoteleira porque o objectivo deles é continuarem a praticar lá. “(Prof. Raul Pina, Conselho Directivo da EB2,3 D.

José I).

Contudo, como se pode observar nos gráficos , existem alguns cursos que apesar de terem saídas profissionais, não são procurados pelos alunos nomeadamente o Curso de Canalizadores (nível II) e o Curso de Técnico de Electricidade (Nível III).

Ensino Recorrente

Concelho	1º Ciclo			
	Local	Nºalunos	Regime	
Vila Real de Santo António	Monte Gordo	15	Nocturno	1
	Vila Nova Cacela	15	Nocturno	1
	U.T.L. - V.Real	32	Nocturno	1
	U.T.L. - V.Real		Diurno	1
	Bº 28/Setembro-V. Real	25	Nocturno	1
	Lar/Centro de Dia	20	Diurno	1
	Nº Total de Alunos	107		72

2º Ciclo				
Local	Curso	Nºalunos	Regime Disc.	Nº alunos
U.T.L. - V.Real	Completo	18		
EB 2,3 Monte Gordo			Português	
EB 2,3 Monte Gordo			Matemática	15
EB 2,3 Monte Gordo		15	O Homem /Ambiente	

Local	3º Ciclo	
	Curso	Nºalunos
EB 2,3 D. José I	Completo	30
Escola Secundária		22

Local	Ensino Secundário	
	Curso	Nºalunos
Escola Secundária	Completo	263

Fonte: DREALG

Quadro 14 - Número de alunos no ensino recorrente

Este tipo de ensino com destinatários próprios – jovens e adultos que abandonaram o ensino obrigatório precocemente ou não chegaram a frequentar nenhum nível de ensino – revela um grande desnível entre a escolaridade obrigatória e a continuidade de estudos no ensino secundário. No 1º caso o número de alunos é pouco significativo apesar da taxa de analfabetismo rondar os 10%.

Territórios educativos do concelho de Vila Real de Santo António

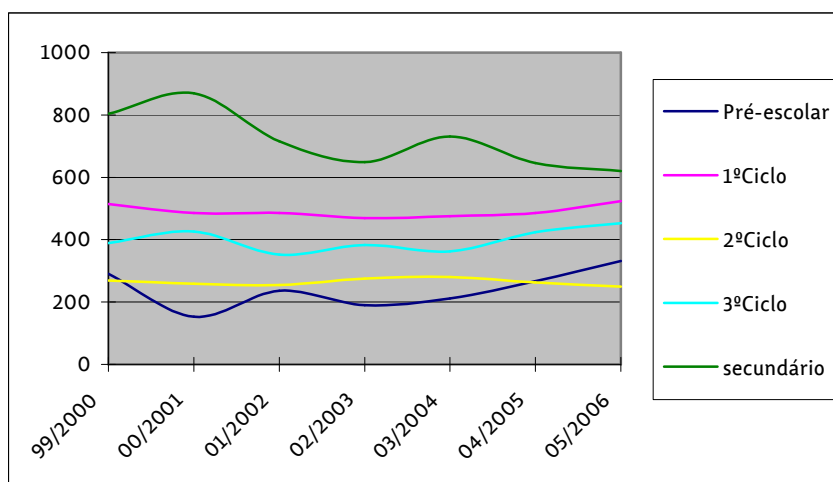
Considerando o conceito de território educativo como o espaço geográfico associado a uma determinada estrutura educativa, entende-se que no concelho de Vila Real de Santo António existem os seguintes:

- Vila Nova de Cacela, um território educativo que corresponde ao agrupamento vertical desta freguesia;
- Monte Gordo, o território educativo corresponde, também, ao agrupamento vertical da freguesia

Em Vila Real de Santo António, na ausência de agrupamentos verticais, teremos que considerar, por enquanto, a existência dos territórios educativos correspondentes a:

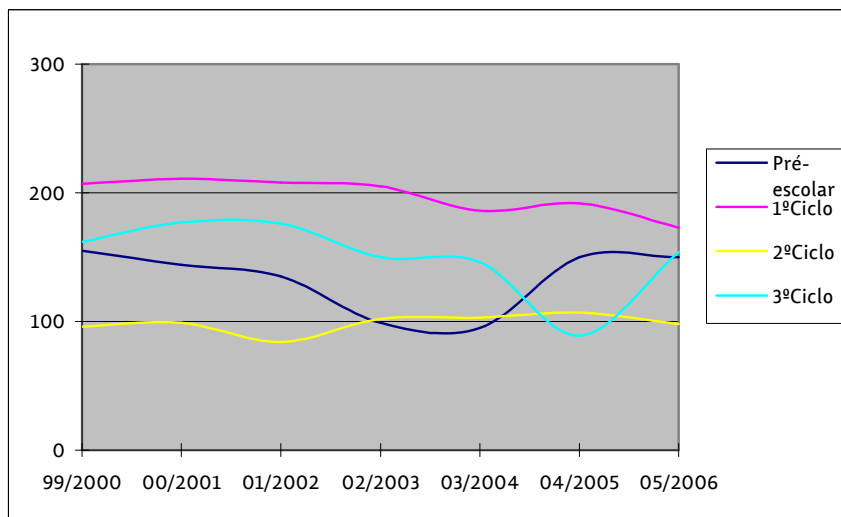
- Escola Secundária de Vila Real de Santo António, que abrange a maior área geográfica dado que serve três concelhos (este concelho, Alcútem e Castro Marim),
- O território educativo que corresponde ao agrupamento horizontal do pré-escolar e 1º ciclo de Vila Real de Santo António e Hortas e, finalmente,
- O território educativo que corresponde à Escola EB2,3 D. José I.

Os gráficos seguintes servem, apenas, para ilustrar as análises e considerações feitas anteriormente relativamente à temática da “procura”.



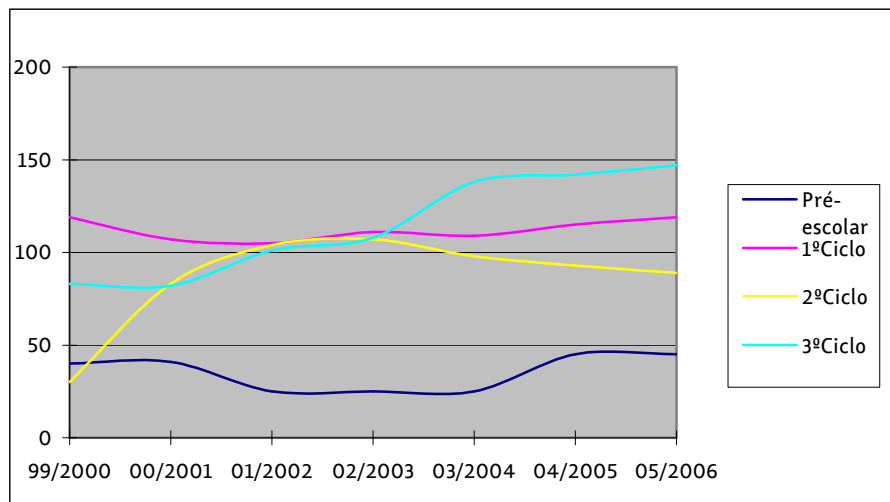
Fonte: DREAlg, Escolas e Santa Casa da Misericórdia

Gráfico 23 - Evolução do nº de alunos dos territórios educativos de Vila Real de Santo António



Fonte: DREAlg, Escolas e Santa Casa da Misericórdia

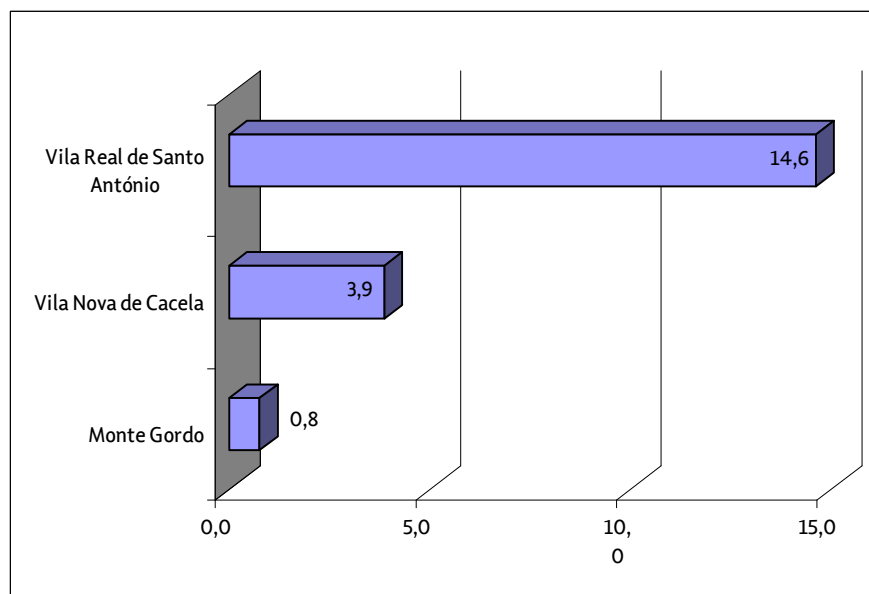
Gráfico 24 - Evolução do nº de alunos do Território Educativo de Monte Gordo



Fonte: DREALG, Escolas e Santa Casa da Misericórdia

Gráfico 25 - Evolução do nº de alunos do Território Educativo de Vila Nova de Cacela

Alunos de outras nacionalidades



Fonte: DREALG, 2004

Gráfico 26 - % Alunos com Nacionalidade Estrangeira no 1º, 2º 3º ciclos e secundário

No concelho, a média de alunos de outras nacionalidade é 5,5%. que estão distribuídos de acordo com o gráfico supra.

Parece-nos, contudo, interessante referir as inúmeras nacionalidades, como atesta o quadro seguinte, o que promove forçosamente uma diversidade linguística, cultural e de estilos de

vida que pode fortalecer e enriquecer uma educação para a multiculturalidade e promoção da tolerância.

Das 18 nacionalidades, destacávamos a nacionalidade brasileira e romena como as mais representativas em número em Vila Real de Santo António e em Vila Nova de Cacela a comunidade holandesa, que, há longos anos, procura esta freguesia como área de residência.

Concelho	Freguesias	Alemanha	Angola	Bélgica	Brasil	Bulgária	China	Colômbia	Croácia	Espanha	França	Marrocos	Holanda	Mocambique	Moldávia	Roménia	Rússia	Suiça	Ucrânia	Total por freguesia
Vila Real de S.º António	Monte Gordo				2											1			1	4
	Vila Nova de Cacela			3	3	1					1		4	1	1		1		2	17
	Vila Real de Santo António	2	2		11	4	1	2	2	3	5	2				11		2	5	52
Total por Nacionalidade		2	2	3	16	5	1	2	2	3	6	2	4	1	1	12	1	2	8	73

Fonte: DREALG, 2004

Quadro 15 - Alunos por nacionalidade segundo as freguesias

Alunos com necessidades educativas especiais

Necessidades Educ. Espec.	Pré-escolar	1ºciclo	2ºciclo	3ºCiclo	Secundário	Total
Visão				1		1
Cognitivo	6	36	11	7		60
Motor		2	1	1	2	6
Comunicação (linguagem/fala)	6	7	4		1	18
Cognitivo sensorial e/ou motor	1				1	2
Emocional/personalidade	3	5				8
Outras NEE	9	48	17	11	1	86
Total	25	98	33	20	5	181

Fonte: DREALG, 2004/2005

Quadro 16 - Alunos com necessidades educativas especiais

Observamos que é no 1º ciclo que existe maior número de alunos com necessidades educativas especiais das quais destacamos as de domínio cognitivo. O maior número destas necessidades (86 casos) identificadas, no quadro, por Outras NEE, outras especificidades que não foram identificadas pela fonte.

Neste sentido, chamamos à atenção para as deliberações que possam ser tomadas quando se realizarem as intervenções que constam das propostas deste documento, de forma a que esbatam as barreiras que as escolas apresentam actualmente.

O concelho de Vila Real de Santo António não oferece nenhuma instituição especializada que preste apoio e cuidados especializados a alunos e pessoas com deficiências tendo estas pessoas e suas famílias que recorrer à Fundação Irene Rolo, no Concelho de Tavira ou a especialistas privados. O quadro que se segue apresenta as várias valências da fundação bem como as pessoas do concelho que procuram os serviços especiais.

Valências		VRSA	Monte Gordo	VNCacela	Total
Intervenção precoce		9			9
Ensino especial		1	2	1	4
Formação		5	2	1	8
CAO		10	3		13
Lar residencial	Residentes		1	1	2
	Temporários	2			2
Total		27	8	3	38
Lista de espera		4	3		7

Fonte: Fundação Irene Rolo, 2006

Quadro 17 - Pessoas com deficiência que frequentam a Fundação Irene Rol, segundo a freguesia de residência

De acordo com a procura e tendo em conta o número de utentes deste concelho que frequentam este equipamento, está previsto construir um equipamento com estas valências no concelho, concretamente na cidade de Vila Real de Santo António.

Acção social escolar

Escolas	Anos lectivos					Total
	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	
Agrupamento Escolas Vila Nova de Cacela	7.529,42	9.438,59	10.500,87	9.528,69	9.108,50	46.106,07
Agrupamento de Escolas de Monte Gordo	24.237,66	17.382,41	8.994,72	9.093,79	6.885,34	66.593,92
Agrupamento Horizontal de VRSA	7.601,70	6.971,00	7.600,00	7.740,00	9.220,00	39.132,70
EB2.3 D.José I, de VRSA	25.455,86	26.945,48	24.268,17	20.142,88	23.297,69	95.841,91
Escola Secundária de VRSA	a)	33.432,22	31.362,77	31.751,22	54.727,00	151.273,21
Total	64.824,64	94.169,70	58.458,36	78.256,58	103.238,53	398.947,81

a) Dados não disponíveis

Fonte: Agrupamentos e Escolas do concelho

Quadro 18 – Evolução dos apoios sócio-económicos

Este quadro espelha a participação económica que se atribui aos alunos da escolaridade obrigatória e ensino secundário deste concelho que inclui alimentação, livros e material escolar, transportes e bolsas de mérito e outros.

Estas verbas oscilam anualmente e têm a ver com as necessidades económicas dos alunos. O serviço de acção social das escolas estuda os casos que se candidatam e distribuem os subsídios por escalões segundo as necessidades reais dos alunos. Podemos salientar que a maior intervenção económica refere-se à escola secundária.

Universidades mais próximas

Universidades/Institutos mais Próximos		
Instituições	Localização	Distância Km
Universidade do Algarve	Faro	63
Instituto Afonso III	Loulé	69
Instituto Politécnico de Beja	Beja	124
DINENSINO	Beja	124
Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa	Beja	124
Instituto Superior de Psicologia Aplicada	Beja	124
Escola Superior de Saúde Jean Piaget	Silves	110
Universidad de Huelva	Huelva	74
Universidad de Sevilla	Sevilha	145

Quadro 19 – Distâncias do concelho às instituições do ensino superior mais próximas

A Universidade que acolhe o maior número de alunos é a capital de distrito por questões de proximidade e economia. Lisboa é a 2ª cidade para onde vão mais estudantes pela diversidade de ofertas de cursos que dispõe. À semelhança do que acontece com os restantes jovens do país, vão-se espalhando pelas várias Universidades do país em função da média, das opções e da oferta existente.

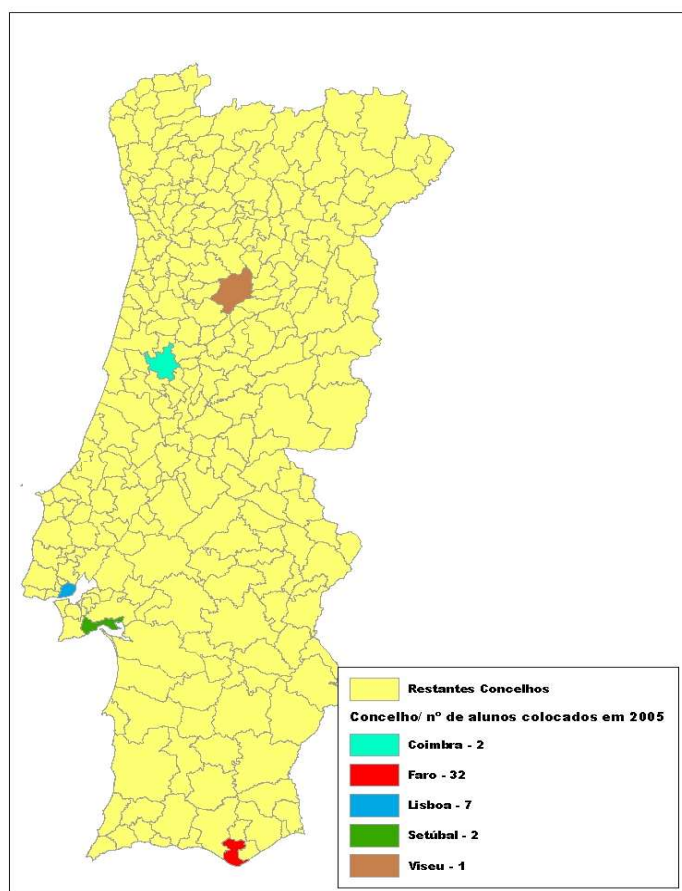
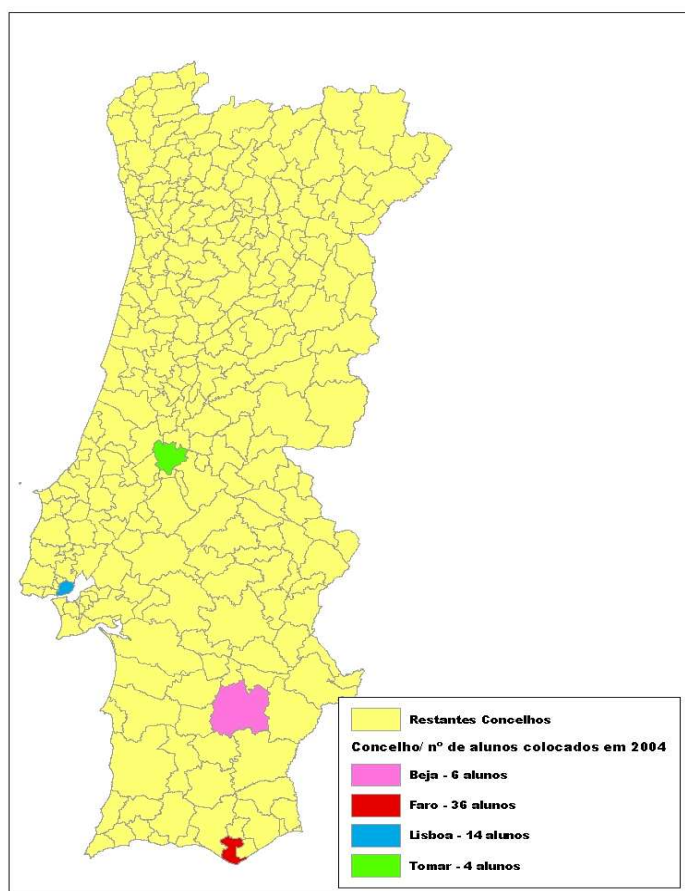


Figura 6 – Distribuição geográfica dos alunos do concelho no Ensino Superior

3.4 Oferta de Educação e de Ensino

Os quadros seguintes representam as várias possibilidades de ensino/aprendizagem que as escolas do concelho oferecem à população (crianças, jovens e adultos).

Ensino Pré-Escolar

Escolas	Nº Alunos	Nº Educadores	Nº pessoal não docente	nº salas	alunos por sala	Espaços de apoio				
						estado conservação salas	Recreio interior	Recreio exterior	Cantina	Ginásio
Jardim de Infância nº1	60	4	6	3	20	Com deficiências	Não tem	Com Deficiências	Bar	Com Deficiências
Jardim de Infância nº 2	50	2	4	2	25	Com deficiências	Não tem	Com Deficiências	Não tem	Não tem
Jardim de Infância - Hortas	21	1	2	1	21	Mau estado	Não tem	Regular	Não tem	Não tem
Jardim de Infância - M. Gordo	20	1	2	1	20	Com deficiências	Não tem	Regular	Não tem	Não tem
Jardim de Infância - Cacela	45	2	4	2	22,5	Bom	Bom	Bom	Não tem	Não tem
Jardim de Infância - Borboleta (privado)	201	5	28	8	25,1	Mto Bom	Mto Bom	Mto Bom	Mto Bom	Não tem
Jardim de Infância - Cegonha (privado)	130	4	16	6	21,6	Mto Bom	Bom	Bom	Mto Bom	Não tem

Fonte: DREALG e escolas, 2005/2006

Quadro 20 – Oferta do ensino pré-escolar

Constata-se que em termos de condições físicas, a oferta privada revela melhor qualidade quer a nível de espaços interiores e exteriores. Esta situação justifica-se, entre outras razões, pelo facto dos edifícios de oferta pública serem, na sua grande maioria, adaptações de espaços que tinham, inicialmente, outra utilização e outras funções (escolas de 1ºciclo e refeitórios/cantinas).

Refere-se ainda que os jardins de infância integrados em agrupamentos verticais têm asseguradas as refeições e actividades de desenvolvimento psico-motoras nas instalações do agrupamento. No que concerne ao agrupamento horizontal de VRSA, as crianças já começaram a fazer as suas refeições na EB2/3 D.José I, após o protocolo entre a Câmara Municipal e a DREALg.

1ºCiclo

						Espaços de apoio						
Escolas	Nº Alunos	Nº Professores	Nº pessoal docente	nº salas	alunos por sala	estado conservação salas	Recreio interior	Recreio exterior	Cantina	Ginásio	Biblioteca	Sala de professores
E.B. 1 Marquês de Pombal	200	12	9	9	22,2	Com deficiências	Com deficiências	Com Deficiências	Bar	Com Deficiências	Não tem	Tem
E.B. 1 Caldeira Alexandre	162	17	15	6	20,25	Regulares	Não tem	Bom	Não tem	Bom	Não tem	Tem
E.B. 1 António Aleixo	35	2	2	2	17,5	Com deficiências	Não tem	Com deficiências	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
E.B. 1 S. Cristóvão	77	5*	3	4	19,25	Com deficiências	Não tem	Bom	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
E.B. 1 Sto António	64	5*	2	4	16	Mau estado	Não tem	Com Deficiências	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
E.B. 1 nº 1 - Monte Gordo	167	13	3	8	20,9	Com deficiências	Não tem	Com deficiências	Não tem	Não tem	Boa	Não tem
E.B. 1 nº 2 - Monte Gordo	6	1	0	1	6	Mau estado	Não tem	Com deficiências	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
E.B. 1 Manuel Cabanas	91	8	2	4	22,8	Regulares	Regulares	Regulares	Não tem	Não tem	Não tem	Tem
E.B. 1 D. Dinis	17	1	1*	1	17	Com deficiências	Não tem	Bom	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
E.B. 1 S. João	17	1	1*	1	17	Mau estado	Não tem	Com deficiências	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem

Fonte: DREALG e escolas, 2006

Quadro 21 – Oferta do ensino do 1º Ciclo

Independentemente das escolas do 1ºciclo estarem ou não integradas em agrupamentos verticais o que se constata é que as condições físicas, na generalidade das escolas, são deficientes dado que são edifícios construídos nos anos 50 e 60, inseridos no plano do centenário sem, até agora, terem beneficiado de grandes obras de reestruturação que aproximassem a qualidade das escolas com as exigências de qualidade e eficiência que o 1ºciclo, há muito, merecia. A prova do que se afirma é que estes edifícios não têm cantina nem outras instalações de apoio ao ensino curricular como seja ginásio, sala de professores,

bibliotecas, salas de informática, e outras. Quando existem, encontram-se normalmente em mau estado.

Estas crianças, tal como as do ensino pré-escolar, acabam por usufruir alguns benefícios se estiverem integradas em agrupamentos verticais. Contudo, é de salientar que em VNCacela, as escolas da Fonte santa e da Manta Rota fazem parte de um agrupamento vertical mas a distância que as separa da escola-sede compromete a qualidade do ensino/aprendizagem, principalmente nas actividades curriculares.

2º e 3º ciclos

					Espaços de apoio									
Escolas	Nº Alunos	Nº Professores	Nº pessoal não docente	nº salas	estado conservação salas	Laboratórios	Salas específicas	Biblioteca	Sala de professores	Sala de alunos	Ginásio	Campo de jogos	Auditório	Cantina
E.B. 2,3 D. José I	658	82	39	25	Bom	Bom	Bom	Mto Bom	Mto Bom	Boa	Mto Bom	Bom	Em construção	Boa
E.B. 2,3 D. Fernando	235	38	24	11	Bom	Bom	Bom	Mto Bom	Mto Bom	Boa	Não tem	Bom	Não tem	Boa
E.B.2,3 Monte Gordo	259	47	18	16	Bom	Bom	Bom	Mto Bom	Mto Bom	Boa	Bom	Bom	Não tem	Boa

Fonte: DREALG e escolas, 2006

Quadro 22 – Oferta de ensino no 2º e 3º Ciclo

Tento em conta que estas escolas são de construção relativamente recentes, verificamos a qualidade das instalações e a especificidade das mesmas de acordo com as exigências actuais para estes níveis de ensino. A E.B 2/3 D.José I oferece condições físicas adequadas para, com o agrupamento horizontal de VRSA, constituir um agrupamento vertical formalizando a relação que existe actualmente entre eles tanto mais que a área geográfica que servem é a mesma e os seus espaços coincidem.

Ensino secundário

					Espaços de apoio									
Escolas	Nº Alunos	Nº Professores	Nº pessoal não docente	Nº salas	estado conservação salas	Laboratórios	Salas específicas	Biblioteca	Sala de professores	Sala de alunos	Gimnásio	Campo de jogos	Auditório	Cantina
Escola Secundária	620	152	47	40	Regular	Bom	Bom	Mto Boa	Regular	Regular	Com Deficiências	Com Deficiências	Não tem	Boa

Fonte: DREALG e Escola Secundária, 2006

Quadro 23 – Oferta de ensino no Secundário

Em geral, o edifício da Escola Secundária tem tido intervenções de conservação e de adaptação sendo um equipamento que oferece uma qualidade média quer em salas de aula quer em salas específicas, oferecendo uma biblioteca muito boa com gabinetes de trabalho para professores e respectivos departamentos. Destacamos que as deficiências mais evidentes estão ligadas aos ginásios e espaços exteriores para a prática da Educação Física.

			Medidas de segurança existentes					
Escolas	Segurança	Acesso para deficientes	Sistemas de alarme	Iluminação externa	Saídas de Emergência	Plano de evacuação	Guarda nocturno	Outras
Agrupamento Horizontal de VRSA	Má	Não	Não	EB1 Marquês de Pombal e EB1 Alexandre Caldeira	Não	Em fase de realização	Não	Gradeamento
Agrupamento Vertical de Monte Gordo	Pré-escolar e 1ºciclo: Má EB2/3:Média	EB2/3	Não	Sim	Pré-escolar e 1ºciclo: Parcial EB2/3:Parcial	Sim	Sim - 1	
Agrupamento Vertical de VNCacela	Pré-escolar e 1ºciclo: Má EB2/3:Média	EB1 Manuel Cabanas :Parcial EB2/3	EB2/3	Sim	Pré-escolar e 1ºciclo: Parcial EB2/3: Sim	Sim	Não	Alarme de incêndios
EB 2/3 D.José I	Boa	Parcial	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sistema de vídeo-vigilância
ESecundária VRSA	Média	Parcial	Só na zona oficial	Sim	Sim	Sim	Não	Sistema de vídeo-vigilância

Fonte: Agrupamentos e escolas, 2006

Quadro 24 – Avaliação da segurança nos agrupamentos e escolas

O quadro resume as condições de segurança existentes nas várias escolas e agrupamentos permitindo-nos concluir que, independentemente dos agrupamentos, as escolas do pré-escolar e do 1ºciclo são aquelas que se encontram com maiores deficiências a este nível.

Já relativamente às escolas dos 2ºe 3ºciclos e do ensino secundário as condições de segurança estão razoavelmente asseguradas sobretudo a nível dos planos de emergência e planos de evacuação. Os acessos para deficientes revela-se o item mais problemático e o que deve merecer maior atenção no reordenamento da rede escolar, sobretudo a nível do pré-escolar e 1ºciclo.

Outras Ofertas Educativas

Escola/Instituição	Tipo de curso	Cursos disponíveis
E.B. 2.3 D. José I	1) Cursos de educação e formação 2) Cursos EFA	a) Canalizadores. b) Mesa e bar. c) Operadores de informática. d) Jardinagem.
E. B. 2.3 Monte Gordo	1) Cursos de educação e formação	a) Jardinagem. b) Manutenção de espaços verdes.
Escola Secundária	1) Cursos tecnológicos	a) Acção Social. b) Design de equipamento. c) Desporto. d) Electrotecnia e electrónica. e) Informática. f) Ordenamento do Território. g) Marketing.
	2) Cursos de Educação e Formação	a) Empregado / Assistente Administrativo. b) Operador Informático.
	3) Cursos profissionais	a) Jardinagem e Espaços Verdes. b) Frio e Climatização.

Conservatório Regional de Vila Real de Santo António	1) Cursos homologados pelos Conservatório Nacional de Lisboa e Ministério da Educação	Quadro 1 em anexo
U.T.L.	1) Cursos livres	Quadro 2 em anexo
I.E.F.P.	1) Cursos de nível III 2) Cursos de Educação e Formação de Adultos 3) Educ. e formação de jovens	a) Recepcionistas de Hotel (2º ano). b) Técnicos de Obra. c) Recepcionista de Hotel (1º ano). d) Técnico de desenho (1º ano) a) Serviços de andares em hotelaria. a) curso de fotografia.
Centro de Informação e Formação / Núcleo Escolar de Hotelaria e Turismo de VRSA	1) Cursos de nível IV	a) Curso de cozinha b) Curso de restaurante/bar

Fonte: Escolas, UTL e IEFP, 2006

Quadro 25 - Outras ofertas educativas

O concelho oferece uma diversidade de outras opções educativas mais ligadas à extensão educativa e à educação ao longo da vida. As áreas de formação abrangem várias temáticas que têm no geral a ver com as especificidades do concelho e com os sectores da economia que mais se têm desenvolvido nos últimos anos nomeadamente as áreas ligadas ao turismo. É também importante referir que estas ofertas educativas partem de várias entidades do território, nomeadamente algumas escolas, o IEFP e a Universidade de Tempos Livres (UTL).

Conservatório Regional de Vila Real de Santo António

Este projecto surgiu em 2001, e constitui um organismo destinado ao ensino especializado artístico e ao acompanhamento de alunos com motivação e vocação para a prender música e dança, sendo uma Escola do Ensino Artístico Especializado, Particular e Cooperativo. Neste sentido é objectivo deste Conservatório desenvolver a formação cultural e oferecer maiores alternativas profissionais aos seus alunos, de todos os grupos etários(quadro II em anexo) .

Para a persecução dos seus objectivos o Conservatório conta com o apoio da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e da Direcção Regional de Educação do Algarve.

Universidade dos Tempos Livres

Universidade dos Tempos Livres surgiu como um projecto de intervenção educativa, visando determinadas estratégias de educação e formação alternativas, como o diálogo, a troca de saberes e a partilha de experiências que resultou de uma parceria entre a Câmara Municipal, a Direcção Regional de Educação e a Santa Casa da Misericórdia, num ambiente de cooperação que anualmente se renova.

A U.T.L. funciona num espaço com 14 salas em Vila Real de Santo António, uma sala no Casino da Manta Rota e mais duas salas em Monte Gordo (no Centro Comunitário e no ginásio da E.B. 2,3) e trabalha para um público vasto e diverso, num conceito de inclusão, onde todos, sem excepção, se possam integrar.

Este espaço de formação e informação oferecia à comunidade cursos do ensino recorrente (1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico, da responsabilidade da Escola E.B. 2,3 D. José I de Vila Real de Santo António e da Escola Secundária) e oferece uma panóplia de cursos de educação extra-escolares (quadro I em anexo), nos quais se definem estratégias para suprir carências de educação, de formação e de produção artística, bem como uma alternativa de ocupação dos tempos livres.

Desta forma, a Universidade dos Tempos Livres apresenta-se como uma instituição abrangente que promove o convívio e a aprendizagem ao longo da vida e, neste sentido, desempenha um importante papel na comunidade onde está inserida.

No final deste ano lectivo este equipamento vai sofrer alterações consideráveis por força da lei. Far-se-á referência à UTL no capítulo das propostas sugerindo uma nova filosofia para educação ao longo da vida.

Instituto de Emprego e Formação profissional

O Instituto de Emprego e Formação profissional é uma instituição com um papel preponderante no que diz respeito à qualificação e formação, bem como às estratégias de actuação no mercado de trabalho. O I.E.F.P. funciona em 5 salas num edifício do Instituto, numa sala alugada nos Bombeiros e noutra, também alugada, à Misericórdia.

Criado para funcionar como força opositora ao crescimento da taxa de desemprego no Concelho, o Instituto de Emprego e Formação Profissional tem como função criar / pôr em prática alternativas viáveis a fim de combater esse índice cada vez mais saliente.

Nesta perspectiva, e tendo em conta que o I.E.F.P. não trabalha apenas para os desempregados e para os jovens à procura do primeiro emprego, mas também para a população activa, este instituto oferece um vasto leque de possibilidades de qualificação, com o objectivo de tornar os empregados ou futuros empregados melhor preparados para o mercado de trabalho. Para tal, considera as necessidades do concelho, a nível da oferta de emprego, os interesses dos formandos, bem como o equipamento de que dispõe para tornar possível a formação.

As principais necessidades e preocupações do IEFP relacionam-se com as instalações, estando prevista, já há alguns anos, a construção de um novo equipamento que responda à falta de espaço com que o Instituto vive actualmente.

Centro de Informação e Formação / Núcleo Escolar de Hotelaria e Turismo de VRSA

Este equipamento foi inaugurado no passado dia 30 de Junho, no âmbito de um protocolo entre a Câmara Municipal e o INFTUR, e está vocacionada para a qualificação dos recursos humanos na área da hotelaria e lazer. Os cursos são dirigidos a alunos com a escolaridade obrigatória e proporcionam equivalência ao 12º ano (nível IV). As actividades lectivas, iniciam-se no ano lectivo de 2006/2007.

Centro de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências

Ainda no quadro da oferta educativa, não podemos deixar de referir que já existe no concelho um Centro de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências, que nos parece importante dinamizar atendendo às características sócio-económicas do concelho. Esta valência é o resultado dos esforços desenvolvidos entre a Escola Secundária de VRSA e a Direcção-Geral de Formação Vocacional do Ministério da Educação.

3.5 Equipamentos

Instalações e equipamentos	
Tipo de equipamento	Quantidade
Equipamentos de Cultura e Recreio	
Biblioteca Municipal	Em construção
Museu/Galeria	1
Conservatório de Música	1
Centro Cultural/ Teatro/Auditório	1
Cinema	2
Espaço Internet	1
Espaços p/ actividades recreativas	2
Equipamentos de Saúde	
Centro de saúde de VRSA	1
Idem, Extensão de Monte Gordo	1
Idem, Extensão de V. N. Cacela	1
Equipamentos Desportivos	
Ginásio -Escola Secundária VRSA	2
Pavilhão Desportivo- EB 2,3 D. José I	1
Pavilhão Desportivo- EB 2,3 D. Fernando	Em fase de construção
Pavilhão Desportivo- EB 2,3 de Monte Gordo	1
Ginásio- EB 1 Marquês de Pombal	1
Complexo desportivo- campo relvado	1
Complexo desportivo – pista de atletismo	1
Complexo desportivo – pequeno campo	2
Complexo desportivo – campo de ténis	7
Complexo desportivo – pavilhão	1
C. Francisco G. Socorro-g. campo	1
Campo relvado de futebol de treino	2
Bairro SAAL – pequeno campo	1
G. Desportivo Beira – Mar – campo de treinos	1
Piscina Municipal	Em fase de conclusão
Pavilhão desportivo de Monte Gordo	1
Praia de Monte Gordo – Campo de ténis	2
Praia de Monte Gordo- pequeno campo	1
Hotel Vasco da Gama – campo de ténis	2
Hotel dos Navegadores – piscina	1
Hotel Alcazar –piscina	1
Gimnoalgarve – sala de desporto	1
Polidesportivo Aldeia Nova – pequeno campo	1
Polidesportivo de Cacela – pequeno campo	1

Fonte: CMVRSA, 2006

Quadro 26- Instalações e equipamentos disponíveis no concelho

Não considerando a oferta de equipamentos privados, que pertencem, fundamentalmente, a unidades hoteleiras, verificamos que praticamente só a freguesia de Vila Real de Santo António oferece equipamentos de cultura, de recreio e de desporto. É de salientar que também, a grande maioria de associações e clubes está sediada na sede do concelho.

De uma maneira geral são equipamentos com qualidade, mas não oferecem muita disponibilidade para o público escolar, centrando a sua actividade noutros públicos.

Devemos, contudo, salientar os seguintes equipamentos que apoiam e partilham as suas actividades com a comunidade escolar: Conservatório de Música, Centro Cultural António Aleixo e o cinema “Glória FC”. Estão em fase de construção as Piscinas Municipais e a Biblioteca Municipal, que constituirão brevemente importantes recursos da política educativa e da valorização permanente dos cidadãos.

No caso concreto da biblioteca não podemos deixar de referir a importância da sua localização, próximo de alguns equipamentos escolares, esperando que o seu horário seja alargado e consiga fomentar um ambiente amigável que atraia grande número de pessoas. Consideramos da maior importância a cooperação da biblioteca, no campo da aprendizagem ao longo da vida, com as demais entidades que já se dedicam a esse objectivo como a U.T.L. Centro de Emprego, as Escolas e Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Para que este objectivo se cumpra não podemos esquecer os recursos que devem ir além dos espaços e equipamentos: a biblioteca deve dispor de materiais de diversos suportes, especialmente pensados e produzidos para o estudo e consulta independente, promovendo assim a autoformação.

Localizando-se o concelho numa área periférica do Algarve, será também importante que se criem incentivos à utilização de valências/equipamentos existentes noutros concelhos da região, num quadro de complementaridade, que contribua para a coesão cultural da região.

3.6 Diagnóstico

Após a caracterização do concelho a nível da procura e oferta educativa, procedemos a uma análise Swot que diagnostica a realidade escolar encontrada.

Fraquezas

- Espaços e equipamentos não adaptados a alunos com deficiências
- Má climatização das escolas do 1º ciclo e pré-escolar
- Os estabelecimentos pré-escolares da rede pública resultam de adaptações revelando falta de qualidade
- Material didático desatualizado e insuficiente
- Valências informáticas que carecem de maior investimento
- Espaços exteriores de má qualidade
- Falta de salas para actividades não lectivas
- Ausência de estrutura autárquica dedicada especificamente à área da educação
- Deficiência de bibliotecas escolares no 1º ciclo
- Espaços desportivos de má qualidade
- Carência de salas de professores do 1º ciclo e pré-escolar
- Estabelecimentos do 1º ciclo e pré escolar desadaptados às necessidades actuais
- Ausência de estrutura autárquica dedicada especificamente à área da educação
- Deficiência de bibliotecas escolares no 1º ciclo
- Espaços desportivos de má qualidade
- Carência de salas de professores do 1º ciclo e pré-escolar
- Estabelecimentos do 1º ciclo e pré escolar desadaptados às necessidades actuais
- Ausência de refeitórios escolares no 1º ciclo e pré-escolar
- Fraca oferta de actividades de desenvolvimento curricular não lectivo.
- Instabilidade e insuficiência no quadro do pessoal não docente, especialmente no 1º ciclo e pré – escolar.
- Falta de formação do pessoal não docente.
- Ausência de estrutura autárquica dedicada especificamente à área da educação.
- Deficiência de bibliotecas escolares no 1º ciclo.
- Espaços desportivos de má qualidade.
- Carência de salas de professores do 1º ciclo e pré-escolar.
- Estabelecimentos do 1º ciclo e pré escolar desadaptados às necessidades actuais.

Ameaças

- Diminuição da população escolar.
- Dificuldades na fixação de residência de famílias jovens.
- Carências sócio-económicas nas famílias
- Aumento do desemprego.
- Tecido empresarial frágil e pouco dinâmico.

Trunfos

- Quadro docente estável.
- O equipamentos EB2,3 de Cacela, Monte Gordo e VRSA são relativamente novos e em geral adaptados às exigências educativas.
- Empenhamento autárquico.
- Envolvimento com a comunidade.

Oportunidades

- Desenvolvimento turístico e económico resultante da implementação dos novos projectos de ordenamento municipal (Plano de pormenor das Hortas e da freguesia de Vila Nova de Cacela).
- Aumento das relações transfronteiriças e intermunicipais.
- Desenvolvimento das TIC.
- Disponibilidade financeira do Quadro Comunitário 2007-2013.
- Reforma do Ensino.
- Rede de equipamentos colectivos com qualidade.
- Parcerias institucionais.

Como se pode verificar são ainda enormes as dificuldades encontradas na rede escolar das três freguesias, sobretudo, no Pré-escolar e 1ºciclo, o que justifica um grande empenhamento quer da Autarquia, quer da DREALG, para combater os problemas diagnosticados e que justificam, claramente, as propostas que passaremos apresentar .

4. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

4.1 Objectivos

Com as propostas que apresentaremos perseguem-se os seguintes objectivos:

- Promover um reordenamento da rede escolar do concelho de Vila real de Santo António
- Encontrar as soluções adequadas para combater as graves deficiências que as escolas apresentam, fundamentalmente na Pré-escolar e 1ºciclo
- Garantir a qualidade dos equipamentos tendo em conta o conceito de “Escola Completa”, visando o horário completo em todas escolas
- Permitir igualdade de oportunidades a todas as crianças e jovens do concelho facilitando o acesso a todas as valências dos equipamentos escolares
- Terminar com o agrupamento horizontal procurando melhores condições para que os alunos tenham um percurso escolar de melhor qualidade.
- Incentivar a ampliação e reestruturação das escolas do concelho procurando a suspensão do funcionamento de estabelecimentos de pequenas dimensões
- Promover a construção de novos equipamentos para assegurar o menor percurso dos alunos em relação à sua área de residência e diminuir o número de alunos em equipamentos de alta densidade

4.2. Medidas de Intervenção

“António Ribeiro Sanches”, um dos mais ilustres estrangeirados portugueses, conheceu, em Londres, aquele que viria a ser Primeiro Ministro do Reino, arquitecto desta e de outras cidades, conhecido, sobretudo, como Marquês de Pombal.

Entre muitos temas que tiveram ocasião de falar, destaca-se o da educação.

A pedido do Marquês, Ribeiro Sanches, que era médico, escreveu “*As Cartas para a Educação da Mocidade*”, documento fundamentalmente crítico com a política nacional (sistema educativo /religião), que ocupou mais de dois terços da obra. No final, faz, então, propostas de alteração ao sistema educativo português, sendo que o mais relevante e digno de

destaque, pelo alcance das intenções, é a proposta de construção de escolas primárias, por todo o país. O Marquês construiu duas (se não estamos enganados) em Lisboa, estávamos no século XVIII. Hoje, século XXI, acreditamos que, finalmente, este ciclo de ensino (1º ciclo/ escola primária) será tratado com a devida atenção e com a melhor qualidade, até porque é pelos alicerces que se começam as casas.

Nestes termos, as intervenções propostas nesta Carta Educativa visam satisfazer as novas exigências de eficácia do sistema educativo e pretendem atingir uma qualidade superior a nível do ensino.

Como é lógico, os equipamentos devem corresponder a esta elevada qualidade, regendo-se a sua construção e reformulação por padrões arquitectónicos exigentes, atenta a necessidade de inclusão de todos e fomentando a identidade e memória colectiva.

Medidas Gerais

Medida 1G- Criação de estrutura autárquica no domínio da educação

A ausência desta estrutura tem constituído um entrave ao desenvolvimento do sistema educativo concelhio e produzido alguma descoordenação nas intervenções que o Município tem tido. Para além disso, nem sempre se integraram convenientemente as necessidades educativas nas demais decisões autárquicas, por exemplo ao nível do desenvolvimento urbano.

Assim, torna-se essencial a criação da referida estrutura, dotada de um quadro técnico devidamente capacitado para pôr em prática e gerir a política educativa preconizada nesta Carta, efectuando nomeadamente a sua monitorização.

Medida 2G- Reservas de solo

Atendendo ao contexto sócio – económico e às previsões para a evolução deste concelho, nas três freguesias, e tendo em conta os planos de urbanização das Hortas, Aldeia Nova e Vila Nova de Cacela e Monte Gordo, que apontam para um aumento da população, entendemos importante que a autarquia reserve solo para futuros equipamentos escolares.

Neste sentido, e dado que Vila Real de Santo António apresenta um quadro de desenvolvimento com impacto no crescimento populacional nas Hortas, área poente da cidade, seria nesta zona da cidade que se deveria acautelar uma dessas reservas de solo.

Medida 3G- Planificação dos trabalhos de reconversão/construção de equipamentos tendo em conta o seguinte:

- a) Qualificar os equipamentos de acordo com as novas exigências escolares (espaços exteriores, bibliotecas, laboratórios, salas de informática, espaços desportivos);
- b) Adaptar acessos e equipamentos às necessidades de pessoas com deficiência;
- c) Ter em conta os Planos de Emergência das escolas nas intervenções a realizar, implementando medidas de segurança (por exemplo: portas anti-pânico, sinalética, saídas de emergência, etc.);
- d) Implementar sistemas de vigilância e controlo de entradas e saídas;
- e) Melhorar o desempenho energético dos edifícios e utilizar a energia solar;
- f) Instalar equipamentos de som nas salas de aula e espaços de recreio;
- g) Dotar as escolas com mais e melhor equipamento informático (software e hardware);
- h) Dotar as escolas com mais e melhor material didáctico-pedagógico;
- i) Equipar as escolas de mobiliário adequado às necessidade de professores e alunos;
- j) Criar rede de creches adaptada às necessidade de todo o Concelho.

Medidas específicas

De acordo com as novas orientações, os equipamentos do Pré-escolar e ensino básico, sempre que possível, devem funcionar no mesmo Território Educativo. As nossas propostas vão de encontro aos objectivos definidos no Programa Especial de Reordenamento das Rede de Escolas do Algarve (PER), nomeadamente no que concerne ao conceito de “Escola Completa”.

Esta deverá ser dotada de espaços escolares multifuncionais (Biblioteca, Refeitório/Polivalente, Sala de Professores, entre outros) caracterizados por índices de qualidade funcional e de conforto. O reordenamento da rede de escolas do 1º ciclo do ensino básico fomenta a suspensão do funcionamento de estabelecimentos de ensino de pequenas dimensões. A construção/ampliação de escolas do 1º ciclo permite eliminar o regime de

funcionamento duplo, o que possibilita que todas as turmas do 1º ciclo possam funcionar em regime normal.

Reconhecendo estes princípios, e após a elaboração de um diagnóstico da realidade escolar das três freguesias do concelho, consideramos a pertinência das propostas que passamos a apresentar.

Medida 1E - Criação de um agrupamento vertical de Vila Real de Santo António, com Pré-escolar, EB 1, 2º e 3º ciclos, no actual espaço das EB 1 Caldeira Alexandre, Pré-escolar e EB 1 Marquês de Pombal e da EB 2, 3 D. José I.

Esta intervenção pode implicar a reconfiguração dos edifícios da EB 1 Caldeira Alexandre, Pré-escolar e EB 1 Marquês de Pombal e a adaptação funcional do Centro de Documentação e Informação, de acordo com as novas exigências educativas, assim como o encerramento da Pré-escolar e EB 1 António Aleixo, por se considerar que este recinto não reúne condições de adaptação às funções que actualmente desempenha num quadro de maior qualidade.

Medida 2E- Construção de um edifício novo que contemple uma nova Escola nas Hortas, num novo espaço mais adequado, com Pré-escolar e 1º ciclo numa primeira fase, com reserva de solo que permita, em caso de necessidade, a expansão ao 2º e 3º ciclos

Na Freguesia de Vila Real de Santo António temos um agrupamento horizontal de Pré-escolar e 1º ciclo, uma escola de 2 e 3 ciclo e uma escola secundária com 3º ciclo.

No que respeita ao agrupamento horizontal destacamos o seguinte: a EB 1 com pré escolar Marquês de Pombal, a EB 1 Caldeira Alexandre estão no mesmo espaço escolar mas apresentam um desenho arquitectónico desadequado e completamente oposto, cheio de barreiras físicas, uma vez que resultam de uma tentativa de adaptação de edifícios construídos: um como colégio privado e outro uma escola primária dos anos 60, com 1º andar, o que coloca alguns constrangimentos a crianças deste estrato etário. Faz ainda parte deste agrupamento a escola António Aleixo, com Pré-escolar e 1º ciclo. Esta escola localiza-se a cerca de 500m da sede do agrupamento, não oferece condições físicas nem ambiente pedagógico adequado e está longe de dar resposta aos objectivos perseguidos pelo PER. Para além deste aspectos, os alunos desta escola têm que deslocar-se à EB 2, 3 D. José I (localizada junto à sede do agrupamento horizontal), para almoçar. Este agrupamento estende-se até às Hortas (a 2km da sede do agrupamento), com as escolas do 1º ciclo e Pré escolar de S. Cristóvão e a Escola de S. António. Mais uma vez estamos perante edifícios desadequados, de

construção anacrónica e mal localizados, de difícil requalificação, pelo que a sua substituição reveste carácter de urgência.

Esta proposta tem em consideração o conceito de Escola Completa, a realidade urbana actual e futura da cidade, as distâncias entre as escolas, a origem dos alunos e a qualidade de um ensino a que aspiramos como município moderno e com responsabilidade de futuro.

Em relação ao número de alunos por escolas do Pré-escolar, 1º 2º e 3º ciclos (Quadro 26), podemos verificar que, com a concretização destas duas medidas, os alunos oriundos das Hortas e dos Bairros da Rotunda e Zona Norte terão a futura escola integrada mais próxima da sua área de residência, o que permitirá também diminuir consideravelmente o número de alunos das Escolas Marquês de Pombal e Caldeira Alexandre, que ficariam em condições, depois das intervenções propostas, de receber os alunos da Escola António Aleixo.

Anos de escolaridade	Bairros da Rotunda				
	Fora da Freguesia	Hortas	e a Norte	Zona Norte	Zona Sul
1ºano	5	25	19	21	43
2ºano	11	18	32	35	34
3ºano	7	23	27	25	49
4ºano	11	20	29	33	42
2º ciclo		25	Sem valores		
3º ciclo EB D. José I		41	Sem valores		
3º ciclo Escola Secundária		36	Sem valores		
Total	34	188	107	114	168
Fonte: Agrupamento Horizontal de Vila Real de Santo António, 2006					
Quadro 27 - Residência dos alunos do Agrupamento Horizontal de Vila Real de Santo António, EB D. José I e Escola Secundária de VRSA					

Medida 3E - Terminar com o 3º ciclo na Escola Secundária de Vila Real de Santo António.

Na sequência desta avaliação e tendo em conta que o Território Educativo da Escola EB 2,3 D. José I serve a mesma área geográfica do Agrupamento Horizontal, este estabelecimento viria a diminuir o seu nº de alunos no 2º e 3º ciclo com a transferência de alguns para a futura escola integrada das Hortas, permitindo libertar a Escola Secundária do 3º Ciclo. Desta forma, os alunos deste nível de ensino já poderiam ser distribuídos de acordo com a sua área de residência, pela Escola D. José I ou futura Escola das Hortas.

Não podemos também deixar de chamar à atenção para o facto da concretização deste novo Agrupamento Vertical passar a oferecer a toda a Comunidade Educativa, as melhores condições físicas, nomeadamente, Refeitório, Biblioteca, Espaços Polivalentes, Pavilhão Desportivo, Espaços de Recreio interiores e exteriores, adequados às novas exigências de qualidade e conforto, o que promoverá o sucesso educativo.

Para além do exposto lembramos que a localização geográfica deste Agrupamento irá permitir tirar partido das infraestruturas desportivas, culturais e de saúde, que se situam na sua envolvente.

Só esta situação, de acordo com a nossa interpretação, permite garantir que todas as crianças que frequentam a escolaridade obrigatória tenham as mesmas oportunidades e igualdade de acesso às ofertas escolares e extra-escolares que permitem o desenvolvimento pessoal, cultural e social, como jovens cidadãos activos e conscientes no exercício da sua cidadania.

Medida 4E – Beneficiação da Escola Secundária de Vila Real de Santo António

A Escola Secundária carece de um Auditório e Pavilhão Desportivo, bem como uma obra importante de beneficiação dos espaços exteriores, para além de uma urgente manutenção a nível de pintura.

Medida 5E – Requalificar o edifício da Pré-escolar e os dois edifícios do 1º ciclo, do Agrupamento de Monte Gordo e construção de 2 salas de pré-escolar e 2 salas de 1º ciclo

Estes equipamentos devem ser ajustados às novas necessidade educativas, visando a eliminação de todas as barreiras arquitectónicas inadequadas, indo de encontro aos objectivos referidos no PER para a nossa região.

Na Freguesia de Monte Gordo existe um agrupamento vertical com Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos. Atendendo a que o equipamento do 2º e 3º ciclo é de construção recente, as condições físicas são de qualidade e estão ajustadas a estes níveis de ensino. Contudo, necessita de alguns ajustamentos, principalmente no que respeita às infraestruturas, nomeadamente na rede de esgotos e nos espaços exteriores.

Na realidade os problemas mais graves centram-se nos equipamentos do Pré-escolar e do 1º ciclo: as salas de aula são húmidas e frias, a fraca potência eléctrica não permite o seu aquecimento; as casas-de-banho do Pré-escolar são inadequadas e exíguas, as fossas de esgoto entopem frequentemente provocando maus odores e as águas pluviais não têm escoamento adequado, provocando inundações nas salas. Enquadrado no novo plano de implementação social de Monte Gordo estará prevista a construção de um equipamento escolar com 2 salas de pré-escolar e 2 salas de 1º ciclo.

Medida 6E - Requalificar e ampliar os equipamentos do pré-escolar e a Escola Básica Manuel Cabanas, de Vila Nova de Cacela.

Na Freguesia de Vila Nova de Cacela existe um agrupamento vertical com Pré-escolar, 1º, 2 e 3º ciclos.

Também neste agrupamento o equipamento do 2º e 3º ciclo é de construção recente e oferece a qualidade exigida para este nível de ensino.

Os problemas, mais uma vez, apontam para o Pré-escolar e 1º ciclo. O equipamento do Pré-escolar necessita de obras de beneficiação (por exemplo, utilizar materiais adequados e ajustados à faixa etária a quem se destinam), ampliação, de forma a que se possa criar uma sala para os educadores e, como medida mais urgente, proceder às obras necessárias para a abertura da valência creche.

Relativamente ao 1º ciclo, e tendo em conta que existem nesta freguesia duas escolas em zonas de baixa densidade (Manta Rota e Fonte Santa), que deverão encerrar com a brevidade possível. Propomos obras de beneficiação da EB 1 Manuel Cabanas a nível de ampliação para acolhimento dos alunos das escolas anteriormente referenciadas, bem

como obras de beneficiação dos espaços exteriores e de adaptação dos materiais ao seu público-alvo., ou construção de um novo edifício na proximidade desta escola.

Esta nossa proposta também se justifica pelos problemas decorrentes dos alunos estarem dependentes de transporte para se deslocarem de casa para a escola, mas também para usufruírem das valências educativas localizadas na sede do agrupamento vertical: refeitório, instalações desportivas, biblioteca, etc.

Além deste problema, salienta-se que os alunos ficam limitados na frequência às valências oferecidas pela escola sede do agrupamento, nomeadamente Biblioteca, Sala de Informática, Pavilhão Desportivo (em fase de construção), etc., aplicando-se também esta situação, à Escola S. João (Manta Rota). Acrescentamos, ainda, que ambas as escolas oferecem condições inadequadas, com espaços exteriores em mau estado, longe de obedecerem a qualquer dos objectivos que se possam definir para este nível de ensino e possuem material didáctico-pedagógico desactualizado e em avançado estado de degradação, tal como acontece com o mobiliário escolar.

Proposta para a U.T.L.

Com as alterações da Lei nesta fase final do ano lectivo, a U.T.L. deixa de ser o espaço preferencial para a extensão educativa e ensino recorrente, pelo que é necessário redefini-la como um instituto para o desenvolvimento comunitário, que seja prático e pragmático, sem esquecer a formação qualitativa adequada à diversidade de públicos. Será urgente estabelecer as parcerias ideais, que permitam organizar cursos que se ajustem às pessoas de uma forma muito concreta.

A autarquia, dentro das suas competências no âmbito da educação permanente consagrada na Carta Educativa, deve como parceira preferencial proceder ao apoio económico que viabilize o projecto e exija total independência política a nível da formação.

Atendendo ao público-alvo, temos que ter em consideração os perfis heterogéneos a que corresponde a grande maioria das pessoas que frequentam a U.T.L, sendo que a percentagem de alunos do sexo feminino é elevadíssima, com formação académica e experiências de vida muito diferentes e com um leque de idades muito diversificado.

Compete a quem estabelece o plano de formação ter o discernimento e domínio de conhecimento que permita criar planos de grupo, apelativos e criativos de forma a interessar os alunos e a motivá-los na frequência de formações que não se situem, somente no campo das manualidades.

A formação artística e manual, que já existia no plano de actividades da UTL, pode continuar a fazer parte da oferta .

Todos temos consciência que é necessário aprender mais e melhor

O novo plano de formação de vertente literária/intelectual pode basear-se nas seguintes ideias:

- ler um ou mais livros, por ano, com a devida interpretação de ideias;
- conhecer as histórias através da literatura;
- identificar a história da cultura indo ao encontro do “Eu colectivo” para conhecer e compreender as diferenças sociais e organizacionais da sociedade;
- cuidar a língua portuguesa e outros saberes;
- reconhecer o papel importante do cidadão através da política de cidadania numa intervenção comunitária.

As ofertas cujos destinatários são os jovens e crianças e que já existiam, nomeadamente, a música, dança, etc. devem continuar a fazer parte do plano de actividades.

Perante este desenho pedagógico, é preciso determinar os métodos e definir a programação e as estratégias para despertar o interesse dos utentes.

Desta forma, propõem-se que se ouçam os alunos e que com os formadores se estabeleça o(s) plano(s) de formação para os futuros anos lectivos.

4.3 Cronograma das intervenções e investimentos previstos

	0 6				2 0 0 7							2 0 0 8							2 0 0 9							2 0 1 0											
Medidas/Intervenções	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1E-Criação de um agrupamento vertical de Vila Real de Santo António, com Pré-escolar, EB 1, 2º e 3º ciclos																																					
1.1 Construção de um novo edifício na área da EB 2,3 D. José I, para o 1º ciclo (14 salas; 1 sala de professores; 1 Bar; 1 Biblioteca)																																					
1.2 Demolição e construção ou adaptação do Marquês de Pombal (JI -8 salas; 1 sala professores)																																					
1.3.Reconfigurar o edifício da EB 1 Caldeira Alexandre (6 salas; área administrativa; Ginásio)																																					
1.4.Adaptação funcional do Centro de Documentação e Informação como refeitório para o pré-escolar (a funcionar dentro do espaço da Escola sede do agrupamento)																																					
1.3.Encerrar a Pré-escolar e EB 1 António Aleixo																																					
2E-Construção de um edifício novo que contemple uma Escola nas Hortas, com Pré-escolar, 1º ciclo (1ª fase) 2º e 3º ciclos (2ª fase)																																					
3E-Terminar com o 3º ciclo na Escola Secundária de Vila Real de Santo António																																					

	2006				2007				2008				2009				2010																				
Medidas/Intervenções	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
4E- Beneficiação da Escola Secundária de Vila Real de Santo António																																					
5E-Requalificar o edifício do Pré-escolar de Monte Gordo e os dois edifícios do 1º ciclo e construção de 2 salas do pré-escolar e 2 salas do 1º ciclo																																					
6E.Requalificar e ampliar os equipamentos do Pré-escolar e a Escola Básica Manuel Cabanas, de Vila Nova de Cacela.																																					
6.1.Pré-escolar necessita de obras de beneficiação e ampliação																																					
6.2.Obras necessárias para a abertura da valência creche																																					
6.3.Beneficiação e construção de um novo edifício para a ampliação da EB 1 Manuel Cabanas																																					
6.4. Encerramento das Escolas S. João (Manta Rota) e Escola D. Dinis(Fonte Santa)																																					

Nível de Relevância:



Alto



Médio



Baixo

Operacionalização das intervenções previstas:

1.1 Construção de um novo edifício na área da EB 2,3 D. José I, para o 1º ciclo (14 salas; 1 sala de professores; 1 Bar; 1 Biblioteca) – Início da obra Julho 2007 a Julho de 2008.

1.2 Demolição e construção ou adaptação da Escola Marquês de Pombal (II -8 salas; 1 sala professores)- Início da obra Setembro 2008 a Setembro 2009:

Em Setembro de 2008:

- Transferência dos alunos das 9 salas do 1º ciclo e das 3 salas de pré-escolar da EB 1 Marquês de Pombal para o novo edifício.

Em Setembro de 2009:

- Os alunos das 3 salas do pré-escolar que foram transferidos para o novo edifício regressam à Marquês de Pombal;
- Os alunos das 2 salas do pré-escolar da Escola António Aleixo são transferidos para a Marquês de Pombal.
- Abertura de 2 salas novas de pré-escolar.

1.3.Reconfigurar o edifício da EB 1 Caldeira Alexandre (6 salas; área administrativa; Ginásio)- Início a Setembro 2009 a Setembro 2010:

Em Setembro de 2009:

- A EB 1 Caldeira Alexandre tem 6 salas do 1º ciclo, 2 das quais em regime duplo. É necessário a transferência dos alunos de 5 salas do 1º ciclo da EB 1 Caldeira Alexandre para o novo edifício; e de uma sala do 1º ciclo para a Marquês de Pombal.

Em Setembro de 2010:

- Termina a intervenção nas 3 escolas que ficarão com as seguintes valências:

Nova Escola	II Marquês de Pombal	EB1 Caldeira Alexandre	EB1 António Aleixo	Centro de Documentação e Informação
14 salas 1º ciclo 1 sala de professor 1 Bar 1 Biblioteca	8 salas Pré-escolar 1 sala professores	6 salas 1º ciclo Sede administrativa Ginásio	Escola será encerrada	Refeitório Sala Polivalente?

1.4.Adaptação funcional do Centro de Documentação e Informação como refeitório para o pré-escolar (a funcionar dentro do espaço da Escola sede do agrupamento).- Início Setembro a Dezembro 2008.

2E-Construção de um edifício novo que contemple uma Escola nas Hortas, com Pré-escolar, 1º ciclo (1ª fase)2º e 3º ciclos (2ª fase) – Início da obra a Julho de 2007 a Julho de 2009.

Em Julho de 2007:

- A 1ª fase desta intervenção contemplará as valências pré-escolar e 1º ciclo. O novo edifício do 1º ciclo será construído autonomamente ao funcionamento da escola actual.

Em Julho de 2008:

- Estará concluído o novo edifício do 1º ciclo, fazendo-se a transferência dos alunos que actualmente estão na EB1 Santo António. Esta escola será demolida permitindo a construção do edifício da pré-escola com a valência creche.

Em Julho de 2009:

- Conclusão do edifício do pré-escolar . Transferência dos alunos do 1º ciclo e do pré-escolar da EB S. Cristovão e posterior encerramento da mesma.

Nova Escola 1º ciclo	Novo Jardim de Infância	EB1 S. Cristovão
12 salas 1º ciclo 1 sala de professor 1 Bar 1 Biblioteca 1 sala multimédia Ginásio Refeitório Espaços exteriores adaptados	7 salas Pré-escolar valência creche com uma necessidade para 144 crianças, nº de salas a definir consoante o espaço disponível	Escola será encerrada

5E-Requalificar o edifício da Pré-escolar de Monte Gordo e os dois edifícios do 1º ciclo- Início da obra Junho 2007 a Agosto de 2008 (somente os meses de férias de verão)

Em Junho de 2007 (após o final do ano lectivo) inicio das obras de requalificação dos edifícios do pré-escolar e 1 dos edifícios do 1º ciclo, com transferência das crianças do pré-escolar, caso necessário para o Centro Comunitário de Monte Gordo ou Junta de Freguesia.

Em Junho de 2008 (após o final do ano lectivo) inicio das obras de requalificação do 2º edifício do 1º ciclo.

6.3.Beneficiação e construção de um novo edifício para a ampliação da EB 1 Manuel Cabanas **– Início da obra Setembro 2007 a Agosto 2008**

Este novo edifício será construído num terreno perto a actual EB 1 Manuel Cabanas e será constituído por 4 salas do 1º ciclo, 1 sala de professores, 1 Biblioteca, 1 Bar.

De acordo com a nossa observação, depois da análise feita da situação e pelas visitas efectuadas às escolas do concelho, principalmente, no que concerne ao 1º ciclo e Pré-escolar, consideramos que o cronograma apresentado reflecte alguma urgência, mas que está, absolutamente de acordo com o actual estado dos equipamentos. Na impossibilidade de se proceder a estas intervenções com a brevidade apontada, promove uma continuação e agravamento da situação que as crianças do 1º ciclo e Pré-escolar, assim como, os seus educadores (Professores, Auxiliares e Encarregados de Educação), vivem no seu quotidiano escolar.

É importante que os vários parceiros ajustem as suas prioridades e façam um esforço financeiro para alterar o perfil da rede escolar deste concelho.

Aproveitamos, ainda, para lembrar que nas propostas gerais apontamos para a construção de um rede de creches, a nível das três freguesias, dado que a lista de espera, e a quantidade de crianças que não são reconhecidas em lista alguma, mas que existem, é enorme, o que transforma também, esta situação num nível de relevância alto.

5. MONITORIZAÇÃO

Sendo a Carta Educativa um documento aberto e dinâmico, sempre que se considere necessário deverá ser objecto de alterações, a aprovar num quadro processual idêntico ao da aprovação do presente documento.

O acompanhamento da implementação das medidas preconizadas deverá, preferencialmente, ser efectuada pela estrutura autárquica ligada à gestão do sistema

educativo, com a cooperação de toda a comunidade educativa, produzindo-se anualmente relatórios de avaliação.

Recomenda-se que, a breve prazo e em articulação com a Direcção Regional de Educação do Algarve, se estruture um sistema de indicadores de monitorização e avaliação, simples e objectivo, que facilite a tomada de decisões e a análise da evolução do próprio sistema educativo.

No âmbito da elaboração da presente Carta Educativa sistematizou-se um grande conjunto de informação, que se estruturou num modelo de Sistema de Informação Geográfica (SIG), que há-de permitir apoiar a tarefa de monitorização e avaliação, assim como desenvolver análises complementares.

A disponibilização de informação a todos os agentes educativos, a do SIG e outra, com recurso a tecnologias da informação e comunicação ou por outras formas, também se poderá considerar um objectivo da presente Carta e, por certo, servirá ao aumento da coesão do sistema educativo do concelho e a uma gestão mais eficiente. A monitorização deverá ser efectuada em intervalos de três anos a contar a partir da aprovação desta Carta Educativa.

O quadro seguinte mostra o sistema de monitorização a implementar:

Dimensões:	Indicadores:	Variáveis:
Realização/execução	Grau de execução das medidas previstas	<ul style="list-style-type: none"> Nº de medidas executadas
	Grau de cumprimento dos prazos previstos	<ul style="list-style-type: none"> Nº de medidas executadas no prazo previsto
	Identificação dos problemas que constituíram dificuldades na concretização das medidas previstas	<ul style="list-style-type: none"> Identificação dos problemas Identificação das causas dos problemas Identificação das soluções
Efeitos/impactos	Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> Nº de beneficiários Tipo de beneficiários
	Satisfação dos beneficiários face à execução das medidas	<ul style="list-style-type: none"> Grau de satisfação
	Avaliação dos efeitos/impactos da realização das medidas junto dos destinatários, da instituição promotora e no concelho	<ul style="list-style-type: none"> Nº de alunos/turma Nº de salas de estudo Nº de salas de professores Nº de infraestruturas de apoio aos alunos

	Durabilidade dos efeitos e resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação dos beneficiários • Alterações significativas no nº de alunos • Alterações na política educativa
	Principais aspectos inovadores	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais utilizados • Novas práticas educativas
Parcerias	Parceiros envolvidos	<ul style="list-style-type: none"> • Nº e identificação dos parceiros
	Grau de envolvimento dos parceiros	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de execução dos compromissos assumidos • Nº de pessoas envolvidas • Tipo de trabalhos executados
	Hipótese de prolongamento das parcerias	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação dos parceiros • Novos projectos propostos
	Possibilidade de novas parcerias	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de parceiros que se mostrem disponíveis • Adequação dos parceiros ao plano educativo
Auto-avaliação	Auto-avaliação do sistema de monitorização proposto	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação do sistema de indicadores criado (adequabilidade, eficácia, abrangência)

A monitorização pressupõe a utilização de algumas técnicas que nos permitirão avaliar a execução desta carta educativa, nomeadamente a recolha de dados junto das escolas e da Direcção Regional de Educação e a elaboração e aplicação de questionários e entrevistas aos agentes educativos. A actualização constante do SIG é um instrumento essencial para uma monitorização mais eficaz.

6. REFLEXÕES FINAIS

Responder ao desafio de elaborar um documento com as características da “Carta Educativa de Vila Real de Santo António” constituiu um “mergulho” na realidade escolar deste concelho. Foi surpreendente conhecer a realidade do interior das escolas; os equipamentos que servem as crianças pela sua inadaptação, pela ausência de espaços exteriores de qualidade, com material obsoleto, etc. À excepção das Escolas EB2,3 das três freguesias, todas os outros

equipamentos não servem os objectivos que se pretendem favorecer num ensino com qualidade e eficácia.

Da observação e contactos realizados com as escolas decidiu-se enviar esforços no sentido de não deixar fugir esta oportunidade, não só de diagnosticar a realidade, como também de definir um conjunto de intervenções no sentido de inverter a situação actual, propondo um conjunto de medidas que se consideram fundamentais para garantir um ambiente escolar mais adequado a uma cidade do Séc. XXI, tendo por base a filosofia defendida nas “Cidades Educadoras” e já aplicada em várias cidades portuguesas.

Actualmente, independentemente da dimensão, as cidades dispõem de inúmeras possibilidades educadoras, contudo, quase sempre padecem e estão sujeitas a forças e inércias que contaminam essa vertente.

A cidade é um sistema complexo, que de uma maneira ou de outra, oferece elementos que permitem uma formação integral, uma vez que pode tornar-se num agente educativo permanente e plural.

Qualquer cidade se relaciona com o seu meio envolvente, com o seu país e com outros países. Esta perspectiva de abertura ao mundo deve obedecer a um objectivo permanente de apreender, partilhar e promover contactos e trocas de saberes, de forma a conseguir encontrar um caminho que permita o enriquecimento formativo dos seus habitantes. Deve ser competência da autarquia e do seu Executivo exercer e desenvolver a função educadora e formativa, paralelamente com as funções tradicionais (económica, social e de prestação de serviços) no campo da Educação e Formação. A autarquia deve ocupar-se, prioritariamente, com as crianças e com os jovens, sem deixar de incorporar, decididamente, pessoas de todas as idades, numa formação ao longo da vida.

Os grandes desafios do século XXI estão, justamente, dependentes do caminho formativo e educativo dos seus cidadãos. Actualmente, não se vive, somente, uma etapa de mudanças, mas uma verdadeira mudança promovida pela rápida evolução social e tecnológica.

Neste contexto, devemos agir, tendo em conta a nossa dimensão local como uma plataforma de cidadania democrática, promover uma coexistência pacífica graças à formação em valores éticos e civis, no respeito pela pluralidade e estimular mecanismos representativos e participativos de qualidade.

A diversidade que nos é inerente, actualmente, e que parece tender a aumentar ainda mais no futuro, torna-se um enorme desafio para todos os responsáveis pelo equilíbrio social, por isso mesmo, há que promover o sentido de harmonia entre identidade e diversidade, não podendo, nunca, esquecer o respeito pelo direito às comunidades sociais, salvaguardando os seus contributos e reconhecendo o seu valor como agentes activos da sociedade. Convém, então, especificar que a autarquia deve ter em consideração a vertente das instituições educativas formais, no caso concreto as Escolas do 1º ciclo e pré – escolar, acompanhamento dos agrupamentos verticais e apoiar qualquer iniciativa de âmbito educativo e formativo que surja pela intervenção da cidadania.

Vila Real de Santo António, é uma cidade de Portugal, com três freguesias heterogéneas; com características distintas nos aspectos físicos, sociais, económicos e culturais.

Em Vila Nova de Cacela, Monte Gordo e Vila Real de Santo António, estão criadas as acessibilidades, importa agora, apostar na educação e formação, para que se possa promover as condições de plena igualdade, para que todos respeitem e sejam respeitados e capazes de dialogar.

7. BIBLIOGRAFIA

- CMVRSA, Plano Director Municipal – Projecto de Plano, Vila Real de Santo António, 2003
- DREALg e ME, PER EB1 Algarve – Programa Especial de Reordenamento da Rede de Escolas do 1ºciclo do Ensino Básico do Algarve, Faro, 2006
- Estatuto da Associação Internacional das Cidades Educadoras, Barcelona, 2004
- GIASE, Planeamento da Rede Educativa – Princípios Orientadores, 2006
- GUERRA, Isabel, Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção- O Planeamento em Ciências Sociais, Cascais, Edições Principia, 2000
- INE, Censos 2001 – Resultados Definitivos Algarve, Lisboa, 2002
- INE, Evolução do Parque Educacional da Região do Algarve, Lisboa, 2003
- INE, Sócio-demografia das áreas de baixa densidade do Algarve, Lisboa, 2004
- OLIVEIRA, Beatriz e CORAGEM, Carmo, Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, Lisboa, Ministério da Educação, 2000
- OLIVEIRA, Beatriz, CORAGEM, Carmo e MARTINS, Édio, Manual para a elaboração da Carta Educativa, Lisboa, Ministério da Educação, 2000

Legislação:

Lei nº159/99, de 14 de Setembro (art.19º)

Lei nº30-C/2000, de 29 de Dezembro (art.13º)

Lei nº109-B/2001, de 27 de Dezembro (art.12º)

Decreto-Lei nº77/84 de 8 de Março

Decreto-Lei nº299/84 de 5 de Setembro

Decreto-Lei nº299/84 de 5 de Setembro

Decreto-Lei nº115-A/98 de 4 de Maio

Sites consultados:

<http://www.min-edu.pt/>

<http://www.giase.min-edu.pt/>

<http://www.ine.pt/>

Fontes :

Agrupamentos e Escolas do concelho de VRSA

CMVRSA

DREALG

IEFP

INE

Santa Casa da Misericórdia

UTL

Anexo

Quadro Anexo I (UTL)	
Alemão	Iniciação
	Continuação
Arte Floral	
Artes Decorativas	
Bordados Tradicionais	
Casa de Ensaio	Voz
	Baixo
Consciência Social e Cidadania Participativa	
Culinária	
Doçaria	
Danças de Salão	
Pintura e Desenho	Iniciação
	Continuação
Educação Física	
Espanhol	Iniciação
	Continuação
Estilismo e confecção	Curso A
	Curso B
Informática	Curso A
	Curso B
Inglês	
Italiano	Iniciação
	Continuação
Nutrição	
Pintura a óleo	Curso A
	Curso B
Português 2ª Língua	Nível I
	Nível II
	Nível III
Renda de Bilros	
Sevilhanas	
Tapeçaria Bordada e Arraiolos	
Viagem através da história da língua e da cultura	
Viagem através da leitura	
yoga	manhã
	noite

Quadro Anexo II (conservatório)	
Classe de Preparatório	
Classe de Formação Musical	Iniciação
	Curso Básico
	Curso Complementar
Classe de Piano	Iniciação
	Curso Básico
	Curso Complementar
Classe de Canto	Iniciação
	Curso Básico
	Curso Complementar
Classe de Conjunto Coral	Iniciação
	Curso Básico
	Curso Complementar
Classe de Conjunto Instrumental	Iniciação
	Curso Básico
	Curso Complementar
Classe de Conjunto	Ensamble de Cordas
	Consorte de Guitarras
Classe de Percussão	
Classe de Violino	Iniciação
	Curso Básico
	Curso Complementar
Classe de Acordeão	Iniciação
	Curso Básico
	Curso Complementar
Classe de Viola Dedilhada	Iniciação
	Curso Básico
	Curso Complementar
Classe de Trompete	Iniciação
	Curso Básico
Classe de Clarinete	Iniciação
	Curso Básico
Classe de Saxofone	Iniciação
	Curso Básico
Classe de Violoncelo	Iniciação
	Curso Básico
Classe de Trombone com Varas	
Classe de Guitarra Eléctrica	
Classe de Dança Moderna ou Contemporânea	
Classe de Hip Hop	
Classe de Ballet	
Classe de Acústica	
Classe de História da Música	
Classe de Análise e Técnicas de Composição	

